



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI - POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS-CCHE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

DANIEL ALVES DE SOUSA SÁ

**PERCEPÇÃO DOS AGROPECUÁRISTAS DO MUNICÍPIO DE MONTEIRO/PB
ACERCA DO CONTROLE DE CUSTOS COMO FERRAMENTA DE GESTÃO**

**MONTEIRO-PB
2019**

DANIEL ALVES DE SOUSA SÁ

**PERCEPÇÃO DOS AGROPECUÁRISTAS DO MUNICÍPIO DE MONTEIRO/PB
ACERCA DO CONTROLE DE CUSTOS COMO FERRAMENTA DE GESTÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campus VI- Poeta Pinto do Monteiro, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Contabilidade Agropecuária.

Orientador: Prof. Me. Wilton Alexandre de Melo.

**MONTEIRO-PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S111p Sá, Daniel Alves de Sousa.
Percepção dos agropecuáristas do município de Monteiro/PB acerca do controle de custos como ferramenta de gestão [manuscrito] / Daniel Alves de Sousa Sa. - 2019.
58 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas , 2019.
"Orientação : Prof. Me. Wilton Alexandre de Melo ,
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE."
1. Agropecuária. 2. Atividade Rural. 3. Atividade Pecuária.
4. Agronegócio . 5. Custos na Agropecuária . I. Título
21. ed. CDD 657.863

DANIEL ALVES DE SOUSA SÁ

**PERCEPÇÃO DOS AGROPECUÁRISTAS DO MUNICÍPIO DE MONTERIO/PB
ACERCA DO CONTROLE DE CUSTOS COMO FERRAMENTA DE GESTÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campus VI- Poeta Pinto do Monteiro, como requisito parcial para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

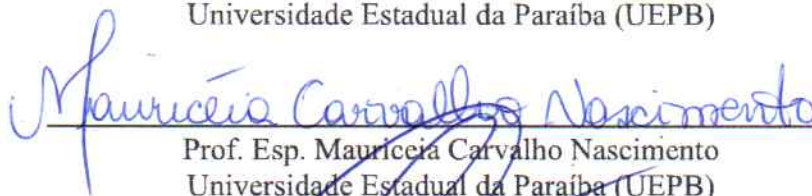
Área de concentração: Contabilidade Agropecuária.

Aprovado em: 04/06/2019.

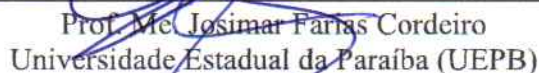
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Wilton Alexandre de Melo. (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Esp. Mauriceia Carvalho Nascimento
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Josimar Farias Cordeiro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a mulher que mais admiro, a minha mãe Francisca Alexandrina de Sousa. Grande motivadora e batalhadora.

Dedico também de forma especial aos meus avós maternos, Agimiro José de Sousa, fiel companheiro e amigo e Adalva Alexandrina de Sousa (in memoriam) por todo amor, cuidado e carinho, a eles toda a minha gratidão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me manter firme na fé e na perseverança de alcançar essa conquista.

A minha família, principalmente meus pais Geraldo Alves de Sá e Francisca Alexandrina de Sousa que sempre me motivaram a nunca desistir de lutar pelos meus objetivos e por estarem ao meu lado nos momentos difíceis e felizes da minha vida, mesmo na distância sempre torcendo pelo meu sucesso.

Ao meu primo José Roberto de Sá, grande amigo que sempre me ajudou com palavras de fortalecimento e motivação.

A minha querida tia Maria Piedade de Sá pelos cuidados, compreensão e conselhos transmitidos ao longo da minha infância até os dias atuais.

Ao professor orientador Wilton Alexandre de Melo, meus sinceros agradecimentos pela paciência, contribuição, amizade e disponibilidade em me guiar durante a minha monografia sempre me fortalecendo a ficar calmo e pensar positivo.

A todos os professores da universidade que contribuíram no desempenho de minha formação e que foram motivação para o meu futuro profissional, de coração sou grato por todos os ensinamentos na sala de aula e no mundo externo.

Aos funcionários desta casa que além de cumprirem com sua função tornaram-se amigos em meu cotidiano.

Aos colegas de sala pela amizade, momentos de alegria e trabalhos em equipe.

Aos agropecuaristas do município de Monteiro pela colaboração e paciência em responder o questionário para então atribuir valor a minha pesquisa.

Agradeço também ao povo desta cidade maravilhosa (Monteiro) onde fui acolhido com muito respeito e atenção desde o primeiro dia em que cheguei, pelas amizades que construí durante esses anos pelos caminhos percorridos.

Enfim, agradeço a todos que fizeram parte desta etapa de grande importância em minha vida.

“O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis”. (José de Alencar)

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar a percepção dos agropecuaristas do município de Monteiro-PB acerca da utilização do controle de custos como ferramenta de gestão. A metodologia utilizada para atingir o objetivo proposto foi à pesquisa de natureza descritiva e a de campo para coleta de dados, onde foi aplicado o questionário que teve a finalidade de identificar quais as ferramentas de custos são utilizadas ou não nas atividades do campo, bem como se há controle desses custos na geração de informação e conhecimento da situação financeira. Diante aos resultados apresentados observou-se que a maioria das propriedades são caracterizadas por ser de pequeno porte e que mais de 50% das entidades não tem conhecimento do faturamento anual de suas atividades. De modo geral percebeu-se que há certo desinteresse na separação dos custos de produção daqueles pessoais o que pode gerar desconhecimento dos verdadeiros resultados e entre os que costumam separar, realizam simples registros dos fatos ocorridos por meio de anotações em caderno e planilhas do Excel. Outro ponto importante é que a principal razão da maioria não controlar esses gastos decorre em função da falta de conhecimento técnico e por pensar não ser necessário devido não ter retorno no negócio, mas também como ponto positivo evidenciam ser importante o controle para acompanhar o desempenho econômico financeiro.

Palavras chave: Controle. Custos agropecuários. Gestão.

RESUMEN

El presente trabajo tuvo como objetivo analizar la percepción de los agropecuários del município de Monteiro-PB acerca de la utilización del control de costos como herramienta de gestión. La metodología utilizada para alcanzar el objetivo propuesto fue la investigación de naturaleza descriptiva y la de campo para recolección de datos, donde fue aplicado el cuestionario que tuvo la finalidad de identificar cuales son las herramientas de costos que se utilizan o no en las actividades del campo, así como si hay control de estos costos en la generación de información y conocimiento de la situación financiera. Ante los resultados presentados se observó que la mayoría de las propiedades son caracterizadas por ser de pequeño porte y que más del 50% de las entidades no tiene conocimiento de la facturación anual de sus actividades. En general se percibió que hay cierto desinterés en la separación de los costos de producción de aquellos personales, lo que puede generar desconocimiento de los verdaderos resultados y entre los que suelen separar, realizan simples registros de los hechos ocurridos por medio de anotaciones en cuaderno y hojas de Excel. Otro punto importante es que la principal razón de la mayoría de la muestra no controlar estos gastos se deriva en función de la falta de conocimiento técnico y por pensar no ser necesario debido a no tener retorno en el negocio, pero también como punto positivo evidencian ser importante el control para acompañar el rendimiento económico financiero.

Palabras clave: Control. Costos agropecuários. Gestión.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Características dos respondentes	32
Tabela 2: Características das propriedades.....	34
Tabela 3: Ferramenta de custo utilizada.....	37
Tabela 4: Nível de importância atribuída às ferramentas de custos pelos agropecuaristas.....	39
Tabela 5: Controles utilizados no gerenciamento das propriedades rurais	40
Tabela 6: Como mantem o registro dos fatos ocorridos?	41
Tabela 7: Principais razões de não utilizar o controle dos custos	42
Tabela 8: Nível de importância ou não do controle dos custos na gestão da propriedade	42
Tabela 9: Costuma separar os custos pessoais daqueles da atividade agropecuária?.....	43
Tabela 10: Motivo da não utilização da separação dos custos	44
Tabela 11: Profissional que costuma consultar para auxiliar na solução de problemas.....	44
Tabela 12: Desempenho das atividades desenvolvidas na propriedade em relação às expectativas	45
Tabela 13: Desempenho das atividades desenvolvidas na propriedade em relação aos concorrentes.....	46

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
1.1	Apresentação do tema	10
<i>1.1.1</i>	<i>Delimitação do Tema</i>	12
1.2	Objetivos	12
<i>1.2.1</i>	<i>Objetivo Geral</i>	12
<i>1.2.2</i>	<i>Objetivos Específicos</i>	12
1.3	Justificativa do estudo	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1	A Agropecuária	15
<i>2.1.1</i>	<i>Atividade Rural e Produtor Rural</i>	17
<i>2.1.2</i>	<i>Atividade Pecuária e Produtor Pecuário</i>	19
2.2	Custos Agropecuários	21
<i>2.2.1</i>	<i>Custos na Atividade Rural</i>	21
<i>2.2.2</i>	<i>Custos na Atividade Pecuária</i>	23
2.3	Contabilidade de Custos no Agronegócio	25
2.4	Planejamento e Controle Econômico-Financeiro	27
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	29
3.1	Instrumento de coleta de dados	29
3.2	População da pesquisa	30
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	32
4.1	Perfil dos agropecuaristas.	32
4.2	Características das propriedades	34
4.3	Custos utilizados no processo de produção	37
4.4	Nível de importância atribuída às ferramentas de custos	39
4.5	Tipos de controle existente em suas propriedades	40
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
	REFERÊNCIAS	49
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	50

1 INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação do tema

A atividade agropecuária é de grande importância para muitas famílias que são dependentes deste ramo, onde este se configura como seu principal meio de renda, do mesmo modo que é responsável pelo abastecimento dos estabelecimentos comerciais a partir do fornecimento de alimentos que são extraídos da agricultura e pecuária. Salienta-se que esse setor depende de grande esforço físico, condições climáticas favoráveis e de gestão eficiente para atingir êxito no negócio.

De acordo com Gomes *et al.* (2017) as ferramentas de custos se fazem necessárias para o funcionamento dos empreendimentos agropecuários, proporcionando o alcance de melhorias no manejo e desenvolvimento das atividades. Entre algumas destas ferramentas destacam-se gastos com mão de obra, energia elétrica na produção, combustíveis dos maquinários, benfeitorias, manutenções na propriedade em geral, irrigações, compra de sementes, rações e fertilizantes, gastos com confinamentos, dentre outros, sendo estes elementos indispensáveis no processo de desenvolvimento produtivo.

Crepaldi (2016) enfatiza que além do aumento da produtividade por meio das ferramentas de custos acima citadas, os agropecuaristas devem estar atualizados também com a modernização da administração rural desses gastos de produção, sendo que para alcançar resultados na rentabilidade que garantam benefícios no empreendimento é necessário possuir controle econômico-financeiro. Nesse sentido, na ausência de conhecimento técnico deve-se buscar por especialistas da área administrativa para auxiliar na sua gestão.

Dentro deste contexto, destaca-se a relevância do controle de custos para uma administração satisfatória, ferramenta esta que possibilita melhorias de desempenho favorecendo no conhecimento específico dos custos que movimentam a produção, bem como fazendo desta atividade um negócio formal com capacidade de evolução e geração de empregos, pois a gestão de custos quando não utilizada pode gerar certo desconhecimento dos resultados, bem como dos aspectos negativos decorrentes da produção impedindo que haja crescimento no campo.

Conforme Vorpagel, Hofer e Sontag (2017) o agropecuarista necessita estar atualizado no negócio, antes de qualquer atitude que envolva tomar decisões precipitadas. Com isso percebe-se a importância em possuir ferramentas administrativas para o máximo de eficiência, atingindo desenvolvimento nas atividades do campo, sendo que da mesma forma que o

estabelecimento de grande porte ou formal, as pequenas e médias propriedades também necessitam de gestão eficiente dos custos para a obtenção de uma melhor posição no resultado almejado e do patrimônio.

A modernização de gestão nesse setor apesar de ser necessária, causa uma grande mudança organizacional como as rotinas e hábitos que as entidades, principalmente os mais velhos no ramo, tem de organizar suas operações, controlar suas atividades e se comportar diante o processo da tomada de decisão. (OLIVEIRA, 2017)

Diante desse cenário, os costumes tradicionais que antes eram significativos no empreendimento agropecuário, hoje não fazem tanta diferença, pois se exige mais competência por parte do gestor, focando uma gestão mais atualizada e moderna com técnicas mais avançadas proporcionando resultados mais significativos a partir do controle das operações.

Apenas o aumento da produtividade não é o bastante, é necessário à redução dos custos a partir do gerenciamento dos mesmos de modo que essa redução não interfira no andamento e qualidade dos produtos e do negócio, identificando quais custos podem ser evitados já que por vezes alguns gastos acontecem sem fazer a diferença no processo produtivo e a falta de controle complica a identificação de tais acontecimentos da ocorrência dos fatos que por vezes podem ser insignificantes, onde poderiam ser evitados a partir de uma gestão controlada.

Segundo Nepomuceno (2004, *apud* Braum, Martini e Braun, 2013), o agropecuarista deve ter em registro todos os fatos ocorridos para observar o comportamento das variáveis, porém basta que o mesmo saiba como trabalhar com esses dados adotando técnicas simples de gestão que permitam a obtenção de informações precisas da situação financeira, pois é essencial que as entidades deste setor tenham conhecimento do resultado em seu negócio para assim saber tomar decisões assertivas que promovam crescimento no ramo.

Conforme apresenta Raupp (2014) na maioria das propriedades, as atividades estão sendo desenvolvidas de forma mais rápida através da tecnologia, mas sem controle real dos gastos e o não conhecimento se estão conseguindo retornos, dificultando assim a avaliação da condição econômico-financeira.

Pescador (2012) enfatiza também que na maioria das vezes os agropecuaristas realizam a exploração e o manejo de suas atividades sem ter ideia do quanto foi gasto para produzir ou às vezes não sabe ao certo como definir o preço de venda. Diante desse cenário, nota-se o quanto é indispensável gestão qualificada no estabelecimento rural mantendo um controle diário das operações. A falta de conhecimento dos gastos na execução das atividades

e o controle dos mesmos deixa o proprietário, administrador ou gerente confuso e sem informações da real situação de forma detalhada fazendo com que decisões inseguras e não cabíveis venham a ser tomadas gerando transtornos que podem resultar em falência.

Diante do que foi apresentado, é fundamental uma atenção maior a forma como as entidades interagem com relação ao controle de custos na gestão das suas atividades em seu cotidiano. Diante disso, o presente estudo tem o seguinte questionamento: **Qual a percepção dos agropecuaristas do município de Monteiro-PB acerca da utilização de controles de custos como ferramenta de gestão das propriedades rurais?**

1.1.1 Delimitação do Tema

O presente estudo limita-se em direção as entidades que trabalham com a exploração do espaço rural para o cultivo e colheita de produtos agrícolas e a criação de animais (agropecuaristas), levando em consideração à percepção dessas entidades em relação o controle dos custos ocorridos nas suas atividades como ferramenta de gestão do patrimônio e das atividades que são desenvolvidas.

1.2 Objetivos

A seguir, são expostos os seguintes objetivos de busca para responder a questão de pesquisa.

1.2.1 Objetivo Geral

Analisar a percepção dos agropecuaristas do município de Monteiro-PB acerca da utilização de controles de custos como ferramenta de gestão das propriedades rurais.

1.2.2 Objetivos Específicos

- ✓ Caracterizar os agropecuaristas e as propriedades em análise;
- ✓ Verificar quais as ferramentas de custos são utilizadas na gestão das atividades agropecuárias;
- ✓ Apresentar o nível de importância dado pelos respondentes às ferramentas utilizadas no processo de gestão;

- ✓ Identificar os motivos que levam os agropecuaristas a utilizar ou não as ferramentas de controle dos custos.

1.3 Justificativa do estudo

O presente trabalho justifica-se pelo potencial no desenvolvimento e na geração de conhecimento dos agropecuaristas por meio da análise da utilização dos controles de custos como ferramenta básica de gestão das propriedades rurais, sendo, conforme apresentado, de grande relevância para qualquer entidade seja ela de grande, médio ou pequeno porte.

Este estudo apresenta ainda como justificativa à importância da agropecuária para o país. Esse setor é o responsável pelo sustento a partir da produção e distribuição de alimentos de consumo bem como bens de utilidade frutos da matéria prima extraída da agropecuária, onde o controle de custos se torna essencial para um bom gerenciamento desse negócio.

Além disso, este tema possibilita uma forma de se conhecer a percepção, ou seja, o ponto de vista das entidades a respeito desta ferramenta quando aplicada em suas atividades, sendo que esta pesquisa poderá gerar interesse na implementação de práticas que envolvam a aplicação de controles de custos nas propriedades, de modo que se proporcione uma otimização na gestão e principalmente nos resultados.

Enderle *et al.* (2013), enfatiza sobre a importância da função desempenhada por este instrumento na gestão de custos, visto que o controle desses gastos de produção fornece informações capazes de conservar a sustentabilidade e a lucratividade transformando os pequenos e médios estabelecimentos rurais em empresas com capacidade para acompanhar a evolução do negócio agropecuário.

Dentro deste contexto, o controle é considerado indispensável em qualquer setor. Através dele obtêm-se informações de grande valor em relação à situação econômico-financeira e aos custos envolvidos na produtividade.

A necessidade em abordar o assunto em questão principalmente com aqueles mais desatualizados da modernização de gestão, é também uma das justificativas desse estudo, devido ser um tema pouco comentado e de baixo nível de conhecimento em algumas comunidades da zona rural principalmente nos lugares onde o acesso e comunicação se tornam mais difíceis. Pequenos problemas gerenciais podem resultar em sérias consequências afetando toda a estrutura do estabelecimento.

Deste modo, a ausência do controle influencia negativamente no processo decisório tendo como consequência as dificuldades de gerenciamento provenientes das constantes crises muitas vezes prolongadas.

Segundo Zanin *et al.*(2014), esta ferramenta não necessariamente precisa ser adotada ou praticada por um profissional de contabilidade ou outro especialista da área administrativa, pois qualquer entidade que possua apenas o ensino fundamental e que tenha um raciocínio da matemática básica e de gestão é capaz de praticar o controle em seu cotidiano, claro que o auxílio de um profissional é fundamental para informações mais detalhadas.

O registro dos fatos diários ou mensais, e separação de todos os gastos (custos e despesas) em partes específica e exclusiva da propriedade, faz com que o agropecuarista tenha em mãos dados sobre o comportamento das operações e do resultado em determinado período. Ao fazer o controle poderá também fazer comparações das suas receitas e gastos totais no final do processo produtivo.

Esta ferramenta por mais simples que seja, facilita na capacidade de visualizar se o esforço com as atividades do campo estão tendo êxito, ou seja, o lucro para manter-se no comércio com produtos agrícolas e criações de animais para o fornecimento de carne e leite de qualidade, bem como auxilia em uma tomada de decisão consciente que possa beneficiar nos resultados futuros.

O presente trabalho é estruturado da seguinte forma: Introdução, composta pelo problema de pesquisa, objetivos e justificativa. Na sequência é apresentado o referencial teórico com os principais conceitos e abordagens sobre o tema. A metodologia utilizada para a realização desse trabalho e para a coleta dos dados, seguido das análises e discussões dos resultados. Por último as considerações finais encerrando com as referências bibliográficas que foram utilizadas para embasamento e argumentação deste estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A presente seção está dividida em quatro tópicos, no qual são abordados os principais conceitos e definições empregadas nesse estudo, com base em teorias do próprio autor e também de trabalhos acadêmicos já existentes como ferramenta para contribuição, fundamentação e enriquecimento do trabalho.

2.1 A Agropecuária

A agropecuária trata-se de uma atividade de importância significativa para a economia do país e contribui com o crescimento do PIB, pois é deste ramo que é obtido o alimento para satisfazer as necessidades humanas com os produtos de consumo diário, entre eles: frutas, legumes, verduras, carnes, leite, dentre outros, como também é responsável pelo fornecimento de matéria-prima para a produção de bens de grande utilidade física. (BREITENBACH, 2014)

Esta atividade consiste em um tipo de sociedade, ou seja, a união da agricultura com a pecuária. Ambas geralmente são desenvolvidas no mesmo espaço e uma depende da outra. Um exemplo disso são as fezes dos animais que servem de adubo no fortalecimento do solo para o plantio como um todo com o objetivo de uma melhor qualidade e desenvolvimento das lavouras, como também a pastagem resultante após a colheita do produto agrícola que serve de ração, ou seja, alimento para os animais. (PAULA, 2013)

De acordo com Bem (2010), a agropecuária se divide em extensiva e intensiva. A primeira utiliza mão de obra pouco especializada, ou seja, não investem em tecnologias devido às condições financeiras, tendo como principal fator a terra. Já a intensiva há grande utilização de técnicas modernas e predominância de capital em valor significativo para se fazer investimentos em tecnologias para o aceleração da produção.

Leal (2015) enfatiza que o patrimônio das entidades agropecuárias é composto por: caixa, animais (bovinos, ovinos, caprinos, equinos), terrenos, maquinários, equipamentos, estoque de produtos agrícolas, sementes para venda, da mesma maneira que também possuem obrigações para o funcionamento dessa atividade tais como custos com a produção para com os fornecedores, salário dos trabalhadores, energia elétrica, aluguel de pastagens, dentre outros.

No entanto Breitenbach (2014) enfatiza que parte dos agropecuaristas possui um baixo nível de recursos para aplicação em tecnologias e serviços de mão-de-obra qualificada no que tange aumentar a produtividade, com isso resultando em ocorrências desfavoráveis bem como

chegando a vender o patrimônio rural em busca de outro meio de renda na área urbana que gere melhores rendimentos.

Neste contexto é importante ressaltar que apesar da evolução tecnológica, existem situações onde ainda utilizam técnicas tradicionais em suas atividades, tais como: enxadas, roçadeiras, alavancas, chibancas, machados, foices, colheita a mão dos produtos agrícolas e gado solto nas pastagens.

No entanto, isso ainda ocorre devido às condições financeiras que não favorecem impossibilitando que a entidade realize investimentos que permitam preparação do solo de forma mais rápida e eficaz, compra de rações ou vitaminas e medicamentos para melhorar a qualidade de desenvolvimento, produção de leite fazendo com que a produção diminua na ausência de tecnologias e serviços apropriados para o manejo do agronegócio.

Diante disso, o estudo de Braum *et al.* (2013, p.3) menciona que “a agricultura está sendo afetada por crises econômicas, [...] o que causa preocupação no setor agropecuário. Há a necessidade de elevar a produção e empregar novas tecnologias no setor”.

Neste cenário, fatores climáticos como a ausência das chuvas por longo prazo (seca) tem sido a causa da escassez no nível de produção nos últimos anos o que resultou em prejuízos econômicos e financeiros. No entanto um dos meios de tecnologia de importância significativa empregado na agricultura tem sido a irrigação para o desenvolvimento dos plantios bem como das pastagens artificiais nas áreas mais baixas para que não haja interferência e não falte o alimento para os animais e para a subsistência das pessoas.

Essa crise levou os proprietários a investirem em perfurações de poços artesianos, mas continua sendo uma grande preocupação na agropecuária, visto que nem sempre esse investimento tem lucrado com recursos hídricos em abundância para o abastecimento residencial, irrigação e para manter a pecuária, chegando esta entidade a sofrer atrasos nas lavouras e perdas de animais.

De acordo com Sambuichi *et al.* (2012), menciona que os impactos ambientais causados pela atividade agropecuária decorrem principalmente de dois fatores: da mudança do uso do solo, resultante do desmatamento e da degradação das áreas cultivadas causada por práticas de manejo inadequadas.

Dentro deste contexto, esse setor apresenta grande importância para a humanidade em geral, sendo que para aumento da produção, o agropecuarista tem devastado áreas de grande tamanho em hectares para dar espaço às pastagens artificiais entre elas o plantio de capins, palmas, sorgos e assim poder aumentar o número de criações em suas fazendas, além do plantio de legumes para aumentar a produção de produtos de consumo e para venda.

Mas como consequências ocorrem os impactos no meio ambiente que passa a ser ameaçado resultando no empobrecimento e destruição do solo, visto que a falta de vegetação causa o desabamento em algumas áreas principalmente nos lugares mais baixos devido as fortes enchentes, além de outras ocorrências naturais que causam interferências na saúde e sobrevivência do planeta devido à destruição das florestas. (FEARNSIDE, 2010)

Portanto, a agropecuária abrange tanto a atividade rural (cultivo de plantas) como a atividade pecuária (criação de animais), ambas será discutida detalhadamente a seguir.

2.1.1 Atividade Rural e Produtor Rural

A atividade rural ou agrícola apresenta importante função na produção de alimentos saudáveis e extração de matérias primas, bem como principal meio de renda de muitos que residem na zona rural.

De acordo com Crepaldi (2016, p. 01) menciona que “a agricultura representa toda a atividade de exploração de terra, seja ela o cultivo de lavouras e florestas ou a criação de animais, com vistas à obtenção de produtos que venham a satisfazer as necessidades humanas”.

Diante deste contexto, essa atividade consiste na realização de plantios em formas de sementes tais como: grãos de milho, feijão, arroz, fava, entre outros ou através de mudanças de plantas quando ainda pequenas de um local para outro para a produção e colheita de produtos agrícolas. Nesta atividade é necessário a preparação do solo que se dá por meio de terras cortadas através de equipamentos puxados por animais ou maquinários, assim como da queima dos restos da lavoura anterior que ficam sobre o solo para a limpeza do espaço o qual será realizado o plantio.

No entanto ocorre também o desflorestamento para descobrimento das terras mais altas, resultando em transtornos com as grandes queimadas. Esta atividade é considerada crime, já que a ausência da vegetação causa a extinção de seres vivos, ocasionando o aumentando da temperatura, desaparecimento das águas, perda de fertilidade do solo, além dos riscos de incêndios sem controle e a poluição do meio ambiente. (DOMINGUES; BERMANN, 2012)

Uma vantagem do desmatamento para os trabalhadores rurais é que as receitas com vendas aumentam em função das madeiras extraídas das florestas (CREPALDI, 2016).

Neste sentido, o agricultor vende a madeira para terceiros em busca de uma receita por ser esse o seu meio de sobrevivência, bem como para pagar os custos que virão a surgir com o

plantio e com mão de obra ou também a utiliza para consumo doméstico. Além disso, existe a possibilidade da madeira extraída ser utilizada para o processo da transformação de carvão que se dá a partir da queima da madeira que também será fonte de receita.

Segundo Marion (2010), a área rural se divide em três ramos que são elas: atividade agrícola, zootécnica e agroindustrial. No entanto, nesse trabalho o tema em foco se concentra na atividade agrícola e a zootécnica, sendo que esta primeira refere-se ao cultivo de plantas e a segunda destina-se a criação de animais.

De acordo com Sambuichi *et al.* (2012) enfatiza que a atividade rural é dependente de recursos hídricos, ou seja, para a produção desta é necessário à ocorrência de chuvas para a umidade do solo, abastecimento dos reservatórios para irrigação das lavouras quando for preciso bem como para diminuição da temperatura na região.

Nesse contexto, é de conhecimento de todos que essa atividade geralmente ocorre em períodos de inverno, já que se faz necessário que as condições climáticas estejam favoráveis suficiente para o plantio estar seguro desde o seu nascimento, crescimento até a produção dos produtos agrícolas. Mas existem situações em que a mesma é praticada em períodos de seca devido à agricultura ser o principal meio de sobrevivência de muitos produtores rurais, tendo em vista que se deve utilizar do suporte de irrigações advindas de reservatórios (açudes, barragens), poços artesianos, Cisternas, entre outras fontes para que seja possível cultivar, colher e lucrar em qualquer época do ano assim como ter bons resultados.

Com isso, para o desenvolvimento da atividade rural, faz-se importante que o agricultor também conhecido por produtor rural desenvolva no mínimo de forma regular suas atividades operacionais para o bem estar e sucesso desse negócio que por algumas vezes é a única fonte de renda de famílias em condições críticas financeiramente.

No entanto, o produtor rural refere-se à pessoa física ou jurídica. Por pessoa física, se considera sendo considerada toda pessoa natural, ou seja, qualquer ser humano que tenha vida desde o seu nascimento até a sua morte. Já a pessoa jurídica é aquela em que um grupo de indivíduos formam uma única pessoa reconhecida por lei. (MARION, 2017)

Conforme Reis (2012) o produtor rural não depende apenas de implementos agrícolas, mas também de ferramentas gerenciais para o seu negócio obter êxito, necessitando de planejamento das atividades e controle da produção agrícola para alcançar seus objetivos. Diante disso, o controle de custos ao ser aplicado nas atividades desse setor, contribui para melhorar o desempenho no resultado agrícola e o pequeno e médio trabalhador do campo poderá desenvolver um trabalho mais lucrativo.

Portanto, essa atividade juntamente com a pecuária se destacam como principal fonte de fornecimento de alimentos, além dos matérias de uso que são desenvolvidos a partir da transformação dos recursos naturais.

2.1.2 Atividade Pecuária e Produtor Pecuário

A atividade pecuária também conhecida como zootécnica está associada não somente a criação de bovinos (bois e vacas), mas também a caprinos (cabras e bodes), ovinos (ovelhas e carneiros), suínos (porcos), equinos (cavalos), asinino (burros) dentre outros que fazem parte deste setor. No entanto, o conjunto desses animais em um mesmo espaço do território rural constituem os rebanhos conhecidos também por gado. (BASTOS, 2011)

Este ramo é um dos elementos responsáveis pelo funcionamento do comércio, pois o gado é utilizado para alimentação da população, bem como os bovinos, equinos e asininos contribuem também como meios de transporte ou até mesmo de trabalho da atividade agrícola. (PAULA, 2013)

De acordo com Marion (2005, *apud* Friedrich e Rutsatz, 2015), a pecuária se divide em três sistemas de produção: extensiva, intensiva e sem-intensiva. Na pecuária extensiva os animais são criados soltos nas pastagens ocupando grande espaço da propriedade e mantidos sem nenhum tipo de ração especial de compra apenas com o pasto nativo. Na intensiva os animais passam a ocupar menos espaço de terra sendo alimentados de forma que haja melhores rendimentos como por exemplo, aumento de peso em um menor espaço de tempo para que seja possível vender em qualquer época do ano quando necessário. Já o sistema da pecuária semi-intensivo é caracterizado pela capacidade que a propriedade possui em hectare para ocupação dos animais.

Conforme Crepaldi (2016), esta atividade divide-se também em pecuária de corte e leiteira. A pecuária de corte é aquela destinada a criação de animais que após o processamento de engorda é negociado a fim do fornecimento de carne nos açougues e comércios para o seu destino final que é a venda ao consumidor. Diferente da pecuária leiteira que não visa à produção de carne e sim do leite que é extraído do animal (bovino) para produzir os diversos derivados, entre eles: queijos, doces, coalhadas, iogurtes e vários outros, ou também para venda do leite.

Dentro desse contexto, a pecuária de corte geralmente tem como meta de investimento realizar a compra de animais ainda pequenos para a oportunidade de conseguir um valor baixo

na aquisição e posteriormente no futuro apurar um resultado superior na sua venda em relação ao valor de compra.

Esse processo leva um tempo para que o animal desenvolva e esteja gordo para a negociação. Nesse sentido esse tipo de pecuária pode gerar bons rendimentos, visto que é uma das fontes de renda nas propriedades de pequeno porte, sendo necessário que o pecuarista tenha uso de tecnologias apropriadas para o manejo adequado das criações, bem como uma alimentação especial para eficiência no crescimento e aumento de peso de forma mais rápida e saudável.

Diante a esse cenário, para o desenvolvimento da atividade pecuária, faz-se importante que o pecuarista gerencie de forma correta suas atividades, pois esta contribui para a sobrevivência da humanidade e também gera fonte de riqueza e emprego para o país.

No entanto, o produtor pecuário refere-se à pessoa física que se ocupa com a criação de animais de diversas espécies e raças, visto que os animais em que os pecuaristas mais se dedicam a criar em suas terras ou em terras alugadas são: bovinos, caprinos ou ovinos, devido esses serem mais valorizados e procurados pelo mercado, no entanto os que possuem maior visão de lucro realizam atividades como: a seleção de animais mais produtivos e de melhores raças para conservar em suas propriedades e assim melhorar a genética do rebanho e da produção de leite e os menos produtivos é feito o processo de engorda com destino a venda do animal para o abate. (GONÇALVES *et al.*, 2014)

A vista disso, para determinar o sistema da produção de uma propriedade, é preciso que a entidade verifique e analise se há espaço suficiente para o suporte do rebanho no que tange as pastagens que garantam o sustento por longo prazo, pois existem situações onde os donos de propriedade contêm uma grande quantidade de gado, mas as terras não são o suficiente para criar e ao mesmo tempo realizar plantios, visto que ao realizar o plantio, os animais terão que ser afastados de uma determinada área por um bom tempo até que seja concluído o processo de cultivo e colheita dos produtos agrícolas e assim o proprietário lucra com o pasto da palha resultante da lavoura e entre outros recursos que servirão de alimento para as criações. (ANTONIOLI *et al.*, 2017)

Para o sustento dos animais é necessário esforços do criador na mão de obra para a produção de pastagens artificiais, bem como da utilização de equipamentos tecnológicos, porém em alguns lugares do Brasil a colheita do produto agrícola é feito pelo próprio animal. (DIAS-FILHO, 2011)

Segundo Marion (2017) a atividade pecuária se divide em três tipos distintos onde se trata do destino final que o animal chegará, são eles: cria, cria e engorda. A cria trata-se da

atividade que ocorre o nascimento do bezerro, cabrito, leitões e entre outros, onde os mesmos podem ser vendidos após não dependerem mais do alimento da matriz que é o leite para a sobrevivência, ou seja, após o desmame. A recria é o processo que ocorre a partir do filhote desmamado para o seu desenvolvimento e a engorda é o processo resultante da alimentação separada dos demais em um ambiente a parte com rações mais específicas e maiores cuidados para o ganho de peso de forma mais rápida para então vendê-lo gordo para o abate.

Conforme Farias (2018) a maioria das atividades de uma propriedade seja rural ou pecuária, são administradas pelos próprios donos, havendo certo desconhecimento dos gastos ocorridos. Porém é de grande importância que os pecuaristas tenham conhecimento real dos custos ocorridos no funcionamento das suas atividades.

Diante disso, as ferramentas de custos são fundamentais no desenvolvimento do empreendimento agropecuário para atingir melhorias na geração da produção e êxito dos resultados.

2.2 Custos Agropecuários

Nesta seção são apresentados alguns dos custos que se fazem presente no manejo e desenvolvimento das atividades tanto na área agrícola quanto na pecuária.

2.2.1 Custos na Atividade Rural

As propriedades rurais, assim como qualquer empresa de ramo comercial ou industrial, também possuem gastos (custos e despesas) para o funcionamento das atividades agrícolas. De acordo com Pescador (2012), o custo refere-se a todos os gastos que estão relacionados com o processo de fabricação dos produtos agrícolas, bem como da prestação de serviços.

Dentro desse contexto, são custos da atividade rural: a aquisição de produtos químicos, ou seja, fertilizantes para a proteção e controle de insetos e pragas para a saúde e qualidade do plantio, além de irrigação nos períodos de seca, mão-de-obra dos trabalhadores, combustível para os maquinários, compra de sementes e mudas, energia elétrica para o funcionamento de motores movidos à eletricidade e entre outros. (MARION, 2017)

Diante disso, nota-se que para o funcionamento de um empreendimento, os custos estão presentes independente da quantidade produzida ou do tamanho da área rural, visto que quanto mais se produz maiores serão as possibilidades da ocorrência dos custos.

No entanto, os custos da produção agrícola são ferramentas gerenciais de grande importância a serem utilizadas nas atividades produtivas, visto que a partir destes obtêm-se dados que irão subsidiar em uma série de informações destinadas às decisões a serem tomadas pelos gestores. (SILVA, 2010)

Os custos nesse setor são classificados em fixos e variáveis. Os custos fixos são aqueles em que não há alteração independente do volume produzido, por exemplo: aluguel do equipamento, aluguel da máquina, salários da administração, imposto territorial rural, dentre outros. Já os custos variáveis se alteram de acordo com o aumento ou diminuição da produção rural, são eles: energia elétrica, horas extras na produção agrícola, combustível, fertilizantes, dentre outros. (CREPALDI, 2016)

Somente o esforço humano não é o suficiente para colocar em funcionamento as atividades por menor que seja o porte da propriedade. Esses gastos classificados como custos não podem ser evitados totalmente, pois fazem parte do processo da produção agrícola, mas podem ser minimizados desde que se tenha conhecimento do que é mais significativo.

De acordo com Andrade *et al.* (2011), enfatiza que os custos fixos e variáveis da atividade rural podem também ser classificados em diretos e indiretos. Os custos diretos são aqueles que não dependem de rateio, da mesma forma que são diretamente apropriados aos produtos agrícolas, ou seja, são fáceis de visualizar devido haver uma medida exata de horas de mão-de-obra trabalhada, horas máquinas, quilos de sementes, entre outros.

O referido autor menciona também que os custos indiretos são custos que não oferecem condição de medida objetiva e para alocá-los aos produtos ou serviços são necessários à utilização de estimativas. No entanto podem-se classificar como indiretos: energia, depreciação, combustíveis, manutenção, entre outros, visto que estes não tem uma medida exata de consumo, horas ou de serviços. Diante disso são necessários bases de rateios de acordo com a atividade (ANDRADE *et al.*, 2011)

Conforme Boteon (2017) o custo operacional refere-se a “todos os gastos assumidos pela propriedade ao longo de um ano civil ou agrícola e que serão consumidos neste intervalo de tempo, não incluindo investimentos em máquinas, equipamentos ou terra”.

No entanto, o referido autor, destaca como custos operacionais: gastos com preparo do solo, adubos, sementes, replantio, pulverizações, fertilizantes, irrigações, combustível, fretes, mão-de-obra, outros (BOTEON, 2017).

Diante disso, este tipo de custo é aplicado geralmente pelos pequenos produtores, devido estes não terem condições favoráveis para adquirirem maquinários, terras de grande

extensão e entre outros ativos de maior valor, ou seja, não possuindo capacidade de fazer investimentos.

2.2.2 Custos na Atividade Pecuária

Na atividade pecuária os custos também são comuns e podem ocorrer com frequência de acordo com as necessidades do negócio, visto que os gastos de produção quando utilizados de forma eficiente e necessária, fortalecem para aumento do volume a ser produzido e manejo mais adequado e de qualidade na criação dos animais.

Conforme Antonioli e Zambon (2017), os dois principais custos da pecuária são a alimentação do rebanho e custos com tratamento. Diante do exposto, o pecuarista pode manter seu rebanho por meio de pastagens naturais, artificiais ou de rações. No entanto, as pastagens naturais são aquelas onde o solo produz o alimento por conta própria nas áreas mais descobertas da vegetação sem precisar do esforço humano, ou seja, o pecuarista não tem custo com esse tipo de pastagem.

Diferente das artificiais que é desenvolvida a partir dos gastos para o esforço da mão-de-obra na execução do plantio de capins, palmas, sorgos os quais serão alimentos para os animais. Para tanto, poderão ocorrer também os custos com desflorestamento ou destocamento para então dar espaço a pastagem a qual deseja produzir.

As rações referem-se aos alimentos vindos diretamente das fábricas ou indústrias e repassados ao comércio para os pecuaristas adquirirem. Entre estes estão: resíduos, farelo de milho ou soja, o sal mineral que também se tornou alimento por conter vitaminas e há também quem alimente o gado através de “cama de frango” que se trata de um farelo vindo da granja utilizado como ração, pois o custo é mais baixo.

Sendo importante ressaltar que além do mau cheiro, sua venda passa a ser ilegal, pois o animal corre riscos de contrair doenças, interferindo a qualidade do leite de consumo para a humanidade ou até mesmo para a própria cria da matriz, prejudicando a qualidade da carne e até mesmo a morte do animal quando ingerido em grandes quantidades.

Ainda conforme o referido autor, a atividade pecuária para funcionar corretamente requer de uma propriedade bem administrada visto que custos com manutenções e reparos das cercas de divisão das propriedades, porteiras, além de gastos com bebedouros e cochos de sal para o rebanho estarão sempre presentes para o manejo e organização dessa atividade (ANTONIOLI; ZAMBON, 2017).

Além disso, o tratamento também consiste em um custo, o mesmo refere-se aos cuidados que todo pecuarista deve possuir para zelar a saúde e qualidade do gado, bem como a vacina anual para prevenção de doenças, como, por exemplo, a vacina contra febre aftosa, “mal triste”, vermes, dentre outros. O combate de parasitas é também um processo de tratamento, entre os mais conhecidos destacam-se os carrapatos que sugam os animais principalmente o gado bovino, resultando em prejuízos como perda de peso.

A pastagem e água em abundância constituem também uma forma de tratamento para qualidade e aumento de peso para o abate, e aumento da quantidade do leite para o comércio, pois são essências para evoluir o crescimento da produção pecuária e apurar bons resultados. Ou seja, diante disso, o tratamento está e sempre será um dos custos mais importantes e indispensáveis no desenvolvimento da pecuária.

Os custos na atividade pecuária possuem distinções de fixos e variáveis. Segundo Crepaldi (2016), são exemplos dos custos fixos desse setor: o aluguel de pastagem que independe da quantidade de animais que irão ocupar a propriedade, e os custos variáveis destaca-se como exemplo as rações compradas, pois o alimento varia de preço e acordo com as condições climáticas de determinado período.

Além destes, os custos da pecuária podem também ser classificados em diretos e indiretos. Um exemplo simples de custo direto seria: a compra de um touro reprodutor para melhorar a genética do rebanho e compra de matrizes para a produção de leite em abundância, pois esse custo de aquisição dos animais não se baseia com base em estimativas. Já o custo indireto seria o aluguel de pastagens, bem como o quanto foi gasto com rações, vitaminas, benfeitorias para o bem estar do animal durante o passar dos anos.

De acordo com Friedrich *et al.* (2015, p. 4), menciona que:

Para saber o custo médio do rebanho, em primeiro lugar deve-se somar o custo do rebanho incluindo salários, alimentação do gado, exaustão de pastagens, depreciação de reprodutores, cuidados veterinários, entre outros, dividindo o resultado pelo total de cabeças do rebanho em formação sendo aqueles que estão em fase de crescimento e os nascidos no período, assim encontrando o custo médio por cabeça [...].

Dentro desse contexto, conseguir identificar o custo da atividade pecuária é um fator significativo que pode apresentar melhorias nos próximos resultados, pois o pecuarista que não visualiza o custo seja ela de produção, total ou médio, fica impossibilitado de colocar

adiante o seu negócio permanecendo na incerteza se está tendo ou não lucratividade necessária para a continuidade e aumento deste ramo.

2.3 Contabilidade de Custos no Agronegócio

A contabilidade de custos é um instrumento de grande importância nas propriedades rurais para se tratar da formação do preço de venda dos produtos agrícolas e dos animais de corte (LEAI, 2015). Diante deste contexto, essa ferramenta trata de uma ciência social de grande utilidade nas indústrias para auxiliar na tomada de decisão e avaliar a produção, mas passa a ser pouco utilizada pelos agropecuaristas principalmente nas regiões mais carentes de recursos hídricos como o sertão e nas propriedades onde a atividade é considerada familiar, ou seja, as entidades trabalham apenas para subsistência desconsiderando a necessidade da ferramenta contábil em suas atividades.

Conforme Antonioli e Zambon, (2017) enfatiza que essa ciência tem como objetivo auxiliar no controle do patrimônio das entidades rurais, bem como na tomada de decisão. No entanto, a contabilidade como um todo tem como principal finalidade prestar informações aos seus usuários que possam influenciar positivamente no processo decisório e assim colaborar com um melhor posicionamento da propriedade. Desde então esta ferramenta se faz importante para que toda entidade rural tenha uma visão mais clara do resultado em determinado exercício.

Ainda conforme Antonioli e Zambon. (2017, p. 2) menciona que:

Por estar sendo implantada há pouco tempo no Brasil e não ser obrigatória vem sofrendo com a resistência dos empreendedores rurais em disponibilizar os dados referentes às suas propriedades. Deste modo deixando de aproveitarem os inúmeros benefícios que uma contabilidade regular poderia lhes proporcionar, tais como, aproveitamento de benefícios fiscais e melhor alocação de investimentos.

Dentro desse contexto, apesar desta ferramenta fazer grande diferença no negócio rural no que se refere ao meio de controle e gestão, decisões a serem tomadas, informações detalhadas sobre a situação do patrimônio, bem como fortalecimento nos planos de investimentos, os produtores bem como os gestores desse ramo nem sempre a valorizam por acharem que a mesma não trará bons resultados ou também devido ao preço do serviço prestado pelo contador.

No entanto, os usuários nem sempre estão dispostos a pagar por um serviço contábil principalmente aqueles classificados como baixa renda, chegando os mesmos a entender a contabilidade como importante apenas para os profissionais.

De acordo com Pescador (2012, p. 22), aborda que:

A contabilidade de custos é uma ferramenta para avaliação de estoques e apuração de resultado, que passou a ser utilizada para fins gerenciais. Além de prestar informações de atividades realizadas na produção, conhecendo os custos e eliminando os desperdícios, identifica formas para melhoramento destas atividades.

Neste sentido, esta ciência pode ser adotada como ferramenta gerencial e de controle de todos os gastos da propriedade ou de qualquer outro ramo do negócio, para então manter o equilíbrio no resultado e uma administração eficiente para o crescimento do patrimônio.

Conforme Araújo (2013, p. 12) enfatiza que “a partir da contabilidade de custos se tem dados que servirão como base para planejar ações e estratégias para toda uma cadeia produtiva tanto no que se refere aos prazos [...] quanto à formação de preço e análise de riscos”.

Dentro desse contexto, ela trabalha com os dados e informações que são coletados da empresa, sendo necessário que o gestor tenha um controle econômico-financeiro com o registro de todas as transações operacionais, pois através desses dados o profissional de contabilidade trabalhará fazendo as análises e cálculos das operações e assim fornecer outras informações sobre a situação da empresa em determinado momento.

A contabilidade, de forma geral tem como principal finalidade prestar informações aos seus usuários para tomada de decisão de maneira correta, sendo por isso importante para que toda entidade tenha uma administração adequada e controlada, separando o que for custo e despesa da atividade rural dos registros e controles pessoais.

Esta ciência é umas das ferramentas menos utilizadas nas propriedades rurais, devido o agropecuarista não demonstrar interesse com a percepção de não possuir retorno na prática. (CREPLADI, 2016). Dentro desse contexto, a contabilidade na área rural ainda é considerada uma profissão pouco valorizada pelos gestores agropecuários, bem como são poucos os especialistas que atuam na rural devido à ausência da procura pelas entidades para prestar o serviço.

Diante desse cenário, o instrumento contábil além de representar os valores, ou seja, os resultados do empreendimento é também uma forma de obter informações claras e precisas

sobre as variações quantitativas e qualitativas acerca do patrimônio da propriedade bem como a partir dela tomar as cabíveis decisões.

Porém, em caso do não conhecimento e a falta de utilização da ferramenta contábil na gestão da propriedade, faz-se necessário que os agropecuaristas adotem medidas simples como a elaboração de planos e objetivos a serem alcançados, bem como manter controle da agropecuária para melhor visualização e organização administrativa de suas atividades.

2.4 Planejamento e Controle Econômico-Financeiro

Todo e qualquer tipo de atividade necessita de passos a serem trilhados para alcançar as metas e sucesso do negócio. No entanto o planejamento é essencial. Deste modo, um plano bem elaborado desempenha importante função no processo de controle, bem como uma previsão do quanto será necessário gastar no decorrer do processo produtivo e as metas que se pretendem realizar para atingir os resultados almejados.

De acordo com Hofer et al (2011, p. 31), menciona que “planejar é estabelecer com antecedência as ações que serão executadas, estimar os recursos a serem empregados e definir as correspondentes atribuições [...], e determinar para que sejam alcançados os objetivos fixados para uma empresa”.

Diante desse conceito, o plano passa a ser um instrumento de suma importância nos empreendimentos rurais, pois o mesmo possibilita evitar que situações críticas envolvendo riscos ou custos elevados venham a ocorrer de forma inesperada, do mesmo modo que mostra o caminho a ser seguido facilitando a organização das ideias e um melhor controle dos custos.

Segundo Marion (2007, p. 28), “há empresas pecuárias que planejam lotes de nascimento para determinados períodos do ano em virtude da seca e inverno, período de pastagem ruim, observa-se que o bezerro inicialmente não pasteja [...]”.

Diante desse cenário, o planejamento agropecuário contribui para uma melhor gestão da propriedade rural como um todo, visto que com as grandes secas ocorridas nos últimos anos, tem tornado difícil à vida do agropecuarista devido à falta de recursos naturais como água e pastagens para o gado.

Planejar é a primeira e principal ferramenta de gestão a ser aplicada nas atividades de qualquer ramo, visto que o negócio tem mais chances de ser bem sucedido a partir do momento que gestor traça ideias, ou seja, planos de melhorias que, além disso, permitem melhorar o controle da gestão.

Conforme Crepaldi (2016, p. 90) o controle “é o acompanhamento das atividades da organização. Por meio dele, o administrador observa se o comportamento da organização está de acordo com os planos traçados”.

Dentro desse contexto, o controle dos custos da propriedade ou da empresa rural é indispensável para organização e avaliação do desempenho, pois é por meio dessa ferramenta que o gestor tem a capacidade de fazer comparações dos resultados que foram planejados e assim poder tomar uma decisão mais acertada.

O controle de custos possibilita melhorias no financeiro da propriedade, pois é vantajoso que os agropecuaristas principalmente o pequeno ou médio porte tenham pelo menos um livro caixa para o registro das operações que envolvam dinheiro e gastos por menores que sejam. É por meio desse controle individual que também se aumenta as chances do agricultor, fazendeiro ou empresário permanecerem neste ramo.

O controle das operações agropecuárias feito de forma apropriada, por mais simples que seja, influencia positivamente no resultado almejado, pois a partir dele, o proprietário passa a se comportar não mais apenas como um simples trabalhador do campo, e sim como empresário rural a partir do conhecimento de todos os fatos ocorridos na execução das atividades incluindo receitas, custos e despesas. Além disso, evita os contratempos e minimização da ocorrência de falhas resultantes de prejuízos com o intuito de conservar a sobrevivência da propriedade e a permanência no setor, verificando através do sistema de controle se os planos traçados estão gerando bons rendimentos. (MARION, 2007)

Portanto, a agropecuária apresenta grande importância para a sociedade e o acompanhamento dos custos e controle dos mesmos passa a ser uma importante ferramenta gerencial no qual toda entidade do setor deve ou deveria conter no processo decisório bem como para fazer de sua propriedade seja ela considerada de pequeno ou médio porte em uma empresa com formalidades administrativas atingindo então melhores resultados, crescimento produtivo e nos resultados podendo gerar empregos para os mais necessitados a partir de uma gestão controlada no qual o gestor ou administrador consiga então atribuir valor e qualidade aos produtos agropecuários.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste tópico apresenta-se a abordagem metodológica que foi utilizada para a realização e desenvolvimento da pesquisa.

Em relação aos objetivos propostos, o presente trabalho classificou-se como uma pesquisa de natureza descritiva. De acordo com Gil (2010), as pesquisas dessa natureza têm como objetivo descrever sobre as características de uma determinada população ou fenômeno, assim como verificar a relação entre as variáveis, porém esse estudo descreve sobre a percepção dos agropecuaristas do município de Monteiro-PB, quanto à relevância do controle de custos no gerenciamento das suas atividades.

Para atender aos procedimentos, este estudo utilizou-se da pesquisa bibliográfica que de acordo com Gill (2009), se caracteriza pela utilização de trabalhos já existentes de diversos autores tais como livros, artigos, monografias, relatórios, ou de matérias disponibilizados na internet para referencia do trabalho. No entanto através dessas fontes de pesquisa, novas ideias foram surgindo no decorrer das leituras para o desenvolvimento do estudo.

Ainda em relação aos procedimentos, utilizou-se também a pesquisa de campo que Segundo Lakatos et al. (2005), esse tipo de pesquisa tratou-se do estudo entre um determinado grupo de pessoas para interagir sobre situações da realidade, tais como nas Universidades, propriedades rurais, comunidades, grupos religiosos e entre outros grupos.

Quanto à abordagem, esta pesquisa foi caracterizada como quantitativa e qualitativa. De acordo com Raupp et al. (2006) a abordagem quantitativa, caracteriza-se pelo emprego de dados numéricos tanto após a coleta de informações. Dessa forma, o tratamento dos dados se dá por meio de técnicas estatísticas, como percentual ou média.

Richardson (2012) afirma que o método qualitativo busca um entendimento particular e compreensão dos significados, conceitos e opiniões apresentadas pelos entrevistados. Desse modo para obter os dados sobre a percepção dos agropecuaristas, ocorreu contato direto entre o pesquisador e o gestor das propriedades rurais no momento da coleta dos dados.

3.1 Instrumento de coleta de dados

O instrumento para coleta dos dados se deu por meio da aplicação de questionário onde foi preciso se deslocar do centro da cidade até as comunidades rurais mais próximas do município de Monteiro-PB bem como foi feita uma visita ao órgão da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) em busca também de respondentes.

Segundo Marconi e Lakatos. (2007, p. 203) sobre questionário relatam ser “um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas [...]”. Desse modo, o questionário é composto por 22 (vinte e duas) perguntas dentre elas objetivas e algumas subjetivas onde o mesmo foi aplicado aos agropecuaristas entre os meses de Abril e Maio de 2019.

Este formulário foi dividido em 4 (quatro partes) onde a primeira procura identificar o perfil ou seja, os dados pessoais dos entrevistados. A segunda parte foi destinada ao perfil das respectivas propriedades. A terceira parte procurou identificar as ferramentas de custos utilizadas no processo de gestão e produção e a última procura avaliar o nível de importância dada pelos gestores em relação às ferramentas de custos bem como a percepção acerca do controle.

No entanto, é importante destacar que o questionário teve como base de adaptação os trabalhos de Farias (2018), Oliveira (2017) e Melo (2019). No entanto, este primeiro teve por objetivo investigar a percepção dos produtores rurais sobre a utilização da ferramenta contábil no processo de controle e gestão da exploração da atividade. O segundo teve por objetivo identificar como os produtores de leite estão utilizando a contabilidade no processo de gestão. E o último apresentou como objetivo analisar as relações entre a utilização de procedimentos contábeis gerenciais e o processo de elaboração de estratégias em pequenas empresas comerciais da região do Cariri Ocidental Paraibano.

3.2 População da pesquisa

De acordo com o IBGE (2016) a população do município de Monteiro-PB era estimada em 33.039 (trinta e três mil e trinta e nove) habitantes. No entanto para a realização do presente trabalho foi feito um levantamento de quantos agropecuaristas existem no município de Monteiro-PB através de uma visita Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) mais precisamente no órgão da Emater que tem acesso aos dados dos agropecuaristas que são cadastrados, bem como da localidade rural de cada entidade.

O respectivo órgão apresentou uma listagem contendo 3.373 (três mil trezentos e setenta e três) pessoas cadastradas como agropecuaristas distribuídos em 259 (duzentos e cinquenta e nove) propriedades registradas do município de Monteiro-PB. Importante destacar que a zona rural do município em estudo possui uma grande área em território sendo que esse número de pessoas cadastradas não corresponde à população total, pois além desses há também agropecuaristas que não possui o cadastro.

A amostra foi composta por 85 (oitenta e cinco) agropecuaristas que concordaram em participar do estudo e responder a questão de pesquisa. Essa amostra foi escolhida de maneira aleatória e não probabilística por acessibilidade, visto que não houve facilidade e condições de deslocamento para visitas a um maior número de agropecuaristas, bem como também se teve a recusa de muitos em participar do estudo.

Após a coleta das informações por meio dos questionários, foi feita a tabulação dos dados através da ferramenta Microsoft Office Excel. Concluído esse procedimento, os dados foram apresentados através de tabelas que mensuram a quantidade apresentando os resultados em frequência absoluta e frequência relativa de forma mais detalhada.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste tópico se procede à análise dos resultados do estudo ao mesmo tempo em que se discute sua importância no contexto apresentado.

4.1 Perfil dos agropecuaristas.

A Tabela 1 apresenta os dados característicos dos entrevistados com a finalidade de conhecer sobre o perfil da amostra em análise.

Tabela 1: Características dos respondentes

Gênero	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Masculino	72	84,71
Feminino	13	15,29
Total	85	100%
Faixa etária	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Entre 18 e 25 anos	04	4,71
Entre 26 e 34 anos	04	4,71
Entre 35 e 43 anos	13	15,29
Entre 44 e 49 anos	14	16,47
Entre 50 e 59 anos	21	24,71
Acima de 60 anos	29	34,12
Total	85	100%
Nível de escolaridade	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Ensino fundamental incompleto	52	61,18
Ensino fundamental completo	11	12,94
Ensino médio incompleto	08	9,41
Ensino médio completo	12	14,12
Ensino superior incompleto	0	0
Ensino superior completo	02	2,35
Total	85	100%
Função na propriedade	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Proprietário	69	81,18
Gerente	03	3,53
Administrador	03	3,53
Colaborador	08	9,41
Outro	02	2,35
Total	85	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Diante aos dados apresentados na Tabela 1, constatou-se que dos 85 agropecuaristas entrevistados, a maioria são do sexo masculino. O fato de esta maioria ser masculino pode ser justificado por no meio rural ainda se ter presente a cultura patriarcal em que as tarefas pesadas que exijam mais força são executadas por homens.

No entanto observa-se que a maior parte destes possui a faixa etária acima de 60 anos. Neste sentido, percebe-se um perfil que ainda é conservador, onde esta faixa etária ainda é predominante no ramo às vezes não mais por necessidade e sim como forma de distração para manter-se ocupados.

Além disso, a pesquisa buscou identificar o nível de escolaridade dos agropecuaristas onde foi possível conhecer que a maioria possui um nível de escolaridade baixo, tendo apenas o ensino fundamental. Diante dessa informação, este fato prevalece como desvantagem para uma melhor gestão dos empreendimentos agropecuários, visto que o conhecimento nos dias atuais é de grande relevância ao ser aplicado nas atividades de qualquer setor por menor que seja o porte ou ramo. No entanto, vários podem ter sido os fatores que levaram os agropecuaristas entrevistados a não conseguir estudar o suficiente como, por exemplo, as condições precárias dos residentes na zona rural, ou o fato de ter tido que escolher entre estudar ou trabalhar para se manter.

. Questionou-se também que nas atividades agropecuárias há aquelas entidades destacadas como sendo proprietários, gerentes, administradores ou colaboradores. Sendo assim a grande maioria dos respondentes são proprietários, ou seja, os próprios donos de seus estabelecimentos rurais.

4.2 Características das propriedades

A Tabela 2 apresenta as características referentes ao perfil das propriedades incluindo tamanho, receita anual, quantidade de funcionários registrados ou não, atividades desenvolvidas com mais frequência, período de tempo no ramo e o que fez o agropecuarista iniciar com esta atividade.

Tabela 2: Características das propriedades.

Perfil	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Pessoa física	83	97,65%
Pessoa jurídica	02	2,35%
Total	85	100%
Tamanho em hectares	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Entre 1 e 15	45	52,94
Entre 15 e 25	11	12,94
Entre 25 e 50	12	14,12
Entre 50 e 75	06	7,06
Acima de 75	11	12,94
Total	85	100%
Média do faturamento anual	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Até R\$ 10.000,00	22	25,88
De R\$ 10.001,00 a R\$ 20.000,00	08	9,41
De R\$ 20.001,00 a R\$ 30.000,00	02	2,35
De R\$ 30.001,00 a R\$ 40.000,00	04	4,71
Acima de R\$ 40.000,00	0	0
Não sabe	49	57,65
Total	85	100%
Número de funcionários	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Nenhum	65	76,47
Até 5 funcionários	19	22,35
De 6 a 10 funcionários	01	1,18
De 11 a 15 funcionários	0	0
Acima de 15 funcionários	0	0
Não sabe	0	0
Total	85	100%
Funcionários de carteira assinada	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Nenhum	84	98,82
Até 5 funcionários	01	1,18
De 6 a 10 funcionários	0	0
De 11 a 15 funcionários	0	0
Acima de 15 funcionários	0	0
Não sabe	0	0
Total	85	100%
Atividade mais desenvolvida	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Plantação	33	38,82
Cria e cria	40	47,06

Engorda	08	9,41
Outras atividades	04	4,71
Total	85	100%
Tempo de atuação na atividade	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Menos de 1 ano	0	0
De 01 a 05 anos	06	7,06
De 06 a 10 anos	11	12,94
De 11 a 15 anos	04	4,71
De 16 a 20 anos	09	10,59
A mais de 20 anos	55	64,70
Total	85	100%
Início da atividade	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Herança familiar	31	36,47
Influência de amigos	0	0
Após participar de palestras	01	1,18
Percebi que era lucrativo	09	10,59
Para sustentar a família	34	40
Outro	10	11,76
Total	85	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Conforme os dados da Tabela 2 constatou-se que quase a totalidade das propriedades são juridicamente identificadas como pessoas físicas. Diante disso o fato da maioria serem pessoas físicas pode ocorrer em função da escolaridade dos entrevistados, visto que quanto menos conhecimentos maiores serão as dificuldades de se buscar informações que possibilitem a formalização.

Em relação ao tamanho da propriedade, identificou-se que a maioria dos entrevistados possuem propriedades consideradas de pequeno porte.

Quanto o faturamento da receita bruta anual da propriedade, identificou-se que a maioria da amostra não tem conhecimento do faturamento anual de suas atividades o que pode interferir no desenvolvimento de uma gestão satisfatória bem como resultar no desconhecimento dos resultados dificultando o processo de tomada de decisão.

A justificativa para esse percentual de respondentes que não sabem o seu faturamento na propriedade, pode decorrer também em função do nível de escolaridade, pois existe a falta do conhecimento de como atingir melhorias na gestão desse negócio que vai muito além de apenas produzir e sim de saber acompanhar todo o processo, como por exemplo, as vendas, dívidas e principalmente o controle que se faz necessário para o conhecimento dos resultados mensais ou anuais.

No que diz respeito ao número de funcionários, observa-se que a maioria dos proprietários desenvolve suas atividades sem a colaboração de serviços de terceiros, o que significa dizer que realizam suas próprias funções, podendo isso ser decorrente das poucas condições em manter o pessoal. Além disso, observa-se também que uma pequena parte possui em seus estabelecimentos rurais a mão-de-obra de funcionários, ou seja, estes dependem de esforços para agilizar nas tarefas mais pesadas. Importante ressaltar que dos 85 entrevistados, apenas um dos respondentes mantém seus funcionários de forma legal perante as exigências da lei trabalhista com os critérios de carteira assinada.

Essa informalidade em alguns aspectos é comum devido às poucas condições financeiras que os agropecuaristas principalmente os de pequeno porte tem para a contratação de funcionários registrados, já que é necessário que a propriedade tenha geração de receita com capacidade suficiente para cobrir os custos e despesas e ainda ter resultados positivos para a continuação do empreendimento.

Quanto à atividade mais desenvolvida nota-se que a cria e cria de animais destaca-se como a que ocorre com mais frequência seguido de plantação e engorda. Ambas todas essas podem resultar bons rendimentos desde que se tenha gestão controlada e manejo adequado para cada atividade.

Em relação ao tempo de atuação na agropecuária constatou-se que a maioria já atua neste ramo a mais de 20 anos. Quanto ao início da atividade foi visto que 40% começaram neste ramo principalmente para sustentar a família, onde esta atividade passa a ser um dos principais meios de renda de muitas famílias que são dependentes deste ramo principalmente por não conter nível de escolaridade suficiente para o mercado de trabalho nas grandes cidades.

Na sequência, boa parte iniciou também nesta atividade por meio de herança deixada por algum membro da família, onde os bens patrimoniais são deixados principalmente pelos mais velhos para os filhos ou parentes mais próximos no momento em que está impossibilitado de continuar com a atividade ou a partir do seu falecimento.

4.3 Custos utilizados no processo de produção

A Tabela 3 evidencia o nível de utilização e conhecimento dos respectivos Controles de custos no manejo das atividades que são desenvolvidas.

Tabela 3: Controles de custos utilizados.

Fatores de custos	Não Utiliza	Raramente utiliza	Frequentemente utiliza	Sempre utiliza	Não sabe	Total
	Freq. relativa	Freq. relativa	Freq. Relativa	Freq. relativa	Freq. Relativa	Freq. Rel.
Gast. c/mão-de-obra	32,94%	27,06%	7,06%	28,23%	4,71%	100%
Gast.c/med.sanitária	63,52%	7,06%	8,24%	16,47%	4,71%	100%
Manut/máq.equip	56,47%	14,12%	8,23%	16,47%	4,71%	100%
Compra de rações	16,47%	16,47%	15,29%	47,06%	4,71%	100%
Compra de sementes	36,47%	29,41%	11,76%	18,82%	3,53%	100%
Gastosc/manut. Benf	47,06%	15,29%	16,47%	16,47%	4,71%	100%
Salários do pessoal	84,71%	4,71%	1,17%	3,53%	5,88%	100%
Gast. c/combustíveis	32,94%	8,24%	25,88%	29,41%	3,53%	100%
Consumo de energia	22,35%	2,35%	16,48%	51,76%	7,06%	100%
Gastos com irrigação	63,53%	8,24%	11,76%	11,76%	4,71%	100%
Gastosc/ fertilizantes	56,47%	20%	9,41%	9,41%	4,71%	100%
Gasto com impostos	17,65%	14,12%	41,17%	23,53%	3,53%	100%
Gast. c/ juros e taxas	71,76%	14,12%	3,53%	2,35%	8,24%	100%
Gast. c/destocamento	35,29%	18,82%	12,94%	28,24%	4,71%	100%
Horas extras ativ.rur	85,88%	5,88%	0	3,53%	4,71%	100%
Horas extras ativ.pec	85,88%	5,88%	0	3,53%	4,71%	100%
Gastos com vacinas	10,59%	5,88%	27,06%	54,12%	2,35%	100%
Depreciaç máq.equip	41,18%	4,71%	1,17%	4,71%	48,23%	100%
Gast.c/manut. cercas	17,64%	18,82%	23,54%	36,47%	3,53%	100%
Gast. c/seguros máq	85,88%	1,18%	1,18%	3,53%	8,23%	100%
Aquisição de animais	27,06%	22,35%	20%	24,71%	5,88%	100%
Formaçãopreç.venda	23,53%	8,24%	16,47%	15,29%	36,47%	100%
Cust. Horas máq	40%	28,23%	17,65%	7,06%	7,06%	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Com relação aos custos expostos na Tabela 3, constata-se que há um percentual significativo no que se refere a não utilização de alguns custos de grande importância no desenvolvimento das atividades agropecuárias, entre estes estão: gastos com seguros de máquinas e equipamentos, horas extras na atividade agrícola e pecuária. Na sequência salários do pessoal da produção e gastos com irrigação apresentando elevados níveis de desuso por essas entidades.

No entanto o fato de não haver gastos como estes no processo produtivo, pode ocorrer em função das condições financeiras que impedem os agropecuaristas de evoluir por meio da utilização de tecnologias apropriadas ou também o fato de não haver necessidade, já que alguns realizam suas próprias atividades sem necessitar ter custos para o manejo deste negócio.

Percebe-se também que entre os gastos que sempre são utilizados para melhorias da produção estão os gastos com vacinas, seguido do consumo de energia, compra de rações, gastos com manutenção e reparos de cercas. No entanto, esses custos fazem-se necessários e de grande importância para melhorar o desenvolvimento e estrutura desse setor.

Além desses, observa-se que os gastos em que há utilização com maior frequência são os impostos da propriedade que são pagos anualmente a exemplo o imposto territorial rural. Importante ressaltar que há certo desconhecimento dessas entidades em relação à depreciação dos seus ativos e formação do preço de venda que também se faz importante em qualquer empreendimento apresentando também desconhecimento em torno dos que responderam o formulário.

4.4 Nível de importância atribuída aos controles de custos

A Tabela 4 questiona acerca do nível de importância que os agropecuaristas atribuem aos controles de custos mesmo algumas destas não serem utilizadas em suas atividades como mencionado na tabela anterior.

Tabela 4: Nível de importância atribuída aos controles de custos pelos agropecuaristas.

Fatores de custos	Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Não sabe	Total
	Freq. Relativa	Freq. Relativa	Freq. Relativa	Freq. Relativa	Freq. Relativa	Freq. Relativa
Gastos c/mão-de-obra	21,18%	5,88%	52,94%	12,94%	7,06%	100%
Gastos med. sanitária	28,24%	8,24%	47,06%	11,75%	4,71%	100%
Manut/máq.equip	36,47%	4,71%	40%	8,24%	10,58%	100%
Compra de rações	17,65%	9,41%	44,70%	24,71%	3,53%	100%
Compra de sementes	20%	16,48%	42,35%	15,29%	5,88%	100%
Gastos c/manut. Benf	31,76%	3,53%	43,53%	17,65%	3,53%	100%
Salários do pessoal	43,53%	4,71%	37,64%	8,24%	5,88%	100%
Gastos c/combustíveis	21,18%	5,88%	55,29%	12,94%	4,71%	100%
Consumo de energia	10,59%	9,41%	47,06%	23,53%	9,41%	100%
Gastos com irrigação	24,71%	10,58%	47,06%	12,94%	4,71%	100%
Gastos c/ fertilizantes	48,24%	5,88%	31,76%	7,06%	7,06%	100%
Gasto com impostos	30,59%	17,65%	38,82%	9,41%	3,53%	100%
Gastos c/ juros e taxas	75,29%	7,06%	7,06%	2,35%	8,24%	100%
Gastosc/destocamento	20%	2,35%	48,23%	24,71%	4,71%	100%
Horas extras ativ.rur	62,35%	9,42%	18,82%	3,53%	5,88%	100%
Horas extras ativ.pec	58,82%	8,24%	20%	3,53%	9,41%	100%
Gastos com vacinas	5,88%	2,35%	50,59%	38,83%	2,35%	100%
Depreciaç máq.equip	29,41%	7,06%	9,41%	3,53%	50,59%	100%
Gastos manut. Cercas	10,59%	3,53%	45,88%	37,65%	2,35%	100%
Gastos c/seguros máq	75,29%	4,71%	9,41%	1,18%	9,41%	100%
Aquisição de animais	12,94%	5,88%	51,77%	25,88%	3,53%	100%
Formação preç.venda	9,41%	2,35%	44,71%	10,59%	32,94%	100%
Cust. Horas máq	24,71%	9,41%	45,88%	14,12%	5,88%	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Conforme a Tabela 4 demonstra, constata-se os principais gastos de produção mais comuns nas propriedades rurais, sendo estes de grande relevância para o máximo de produtividade. Entretanto nos dias atuais torna-se quase impossível o funcionamento das atividades do campo sem a ocorrência desses custos.

Diante disso apresenta-se elevado nível de desinteresse pelos agropecuaristas, onde se observa que a maioria não acha relevante o pagamento de horas extras na atividade agrícola e

pecuária. No entanto é importante ressaltar que essas horas a mais quando pagas ao pessoal empregado possibilita melhores rendimentos nos serviços, além de estimular o trabalhador a se esforçar mais pelo que está fazendo.

Quanto às ferramentas de custos ditas como importantes pelos respondentes, estão os gastos com combustíveis, gastos com mão-de-obra, seguido de aquisição de animais, gastos com vacinas, gastos com destocamentos, gastos com limpeza de currais, limpeza de solo, consumo de energia, gastos com irrigação, gastos com manutenção de cercas e com horas trabalhadas de máquinas formação do preço de venda.

Diante disso, percebe-se que há uma percepção de que existe uma importância no que se refere a esses custos, pois apesar de não haver utilização de alguns como mencionado na tabela 3, os agropecuaristas demonstram ver resultados através desses importantes controles que envolvem a ocorrência dos custos, controles esses que trazem a possibilidade da ocorrência de melhores resultados.

4.5 Tipos de controle existente em suas propriedades

A Tabela 5 demonstra os principais tipos de controle utilizados para facilitar o acompanhamento e conhecimento do resultado das atividades.

Tabela 5: Controles utilizados no gerenciamento das propriedades rurais

Itens	Frequência absoluta	Frequência relativa
Controle do fluxo de caixa	22	25,88%
Controle de contas a pagar	31	36,47%
Controle de estoques de produtos agrícolas	21	24,71%
Controle do nascimento dos animais	27	31,76%
Controle de contas a receber	23	27,06%
Controle de vendas	23	27,06%
Controle leiteiro	15	17,65%
Outros	03	3,53%

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.

Observa-se na Tabela 5 que apesar do baixo grau de escolaridade de boa parte dos agropecuaristas que colaboraram nesse estudo, os mesmos procuram manter alguns tipos de controle em suas atividades visto que o controle de contas a pagar destaca-se como o mais utilizado. Em seguida o controle do nascimento dos animais, controle este que é de grande importância para mensurar a quantidade de nascimento dos animais por ano bem como a

idade destes. Na sequência o controle de contas a receber e o de vendas apresenta um baixo percentual, no entanto este primeiro permite o acompanhamento do quanto se tem para receber dos clientes que por vezes realizam compras de produtos agrícolas ou de animais a um prazo estabelecido e o segundo facilita visualização do quanto está sendo vendido, ou seja, o conhecimento das receitas ocorridas no dia, mês ou ano.

Tabela 6: Registro dos fatos ocorridos

Itens	Frequência absoluta	Frequência relativa
Anotações em caderno	32	37,64%
Planilhas do Excel	04	4,71%
Sistemas eletrônicos	0	0
Outro	31	36,47
Nunca faço	18	21,18%
Total	85	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

No que diz respeito ao registro das transações ocorridas na parte interna da propriedade, a Tabela 6 evidencia que a maioria dos entrevistados fazem simples anotações em caderno para manter um controle pessoal das finanças de suas atividades. Nessa perspectiva, percebe-se que a maioria da amostra deste estudo, ainda utilizam esses simples cadernos para acompanhar através de suas anotações todo o movimento das atividades. No entanto é de grande importância já que se todos tivessem essas simples anotações, o nível de conhecimento dos resultados seria bem maior para aqueles que não utilizam nenhum meio de controle.

Além disso, constatou-se também que há utilização de outro sistema de registro dos fatos. Diante disso, os respondentes não destacaram quais seriam os outros meios de registros, o que ocasionou curiosidade em identificar quais os meios que os mantêm informados dos fatos diários.

Percebeu-se também que uma parte da amostra do estudo, não realiza nenhum tipo de registro. Neste cenário, observa-se um caso delicado de informalidade, visto que ao não haver registros dos fatos ocorridos diariamente, dificilmente haverá o conhecimento detalhado dos resultados. No entanto, conforme apresentado na tabela acima, pouquíssimos são os que mantem um registro mais formal dado por meio de planilhas do Excel. Com isso, identificou-se um pouco mais de modernização interna nas propriedades, onde as ferramentas de Excel

permite uma visualização melhor dos registros de forma organizada e centralizada, além de impulsionar o homem do campo a pensar cada vez mais em evoluir por meio da tecnologia.

Tabela 7: Principais razões de não utilizar o controle dos custos

Itens	Frequência absoluta	Frequência relativa
Não é necessário	10	30,30%
Pouco necessário	04	12,12%
Perda de tempo	03	9,1%
Falta de conhecimento técnico	10	30,30%
Outro	06	18,18

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Na análise da Tabela 7, foi possível conhecer no tocante as principais razões da não utilização do controle de custos das atividades agropecuárias onde foi constatado que entre os que não utilizam controlar constaram não ser necessário utilizar esta ferramenta de gestão, bem como também por falta de conhecimento técnico, ou seja, por não entenderem sobre como funciona o sistema de controle. Na sequência revelaram ser por outro motivo, onde este pode ser resultado da falta de tempo.

A perda de tempo também foi uma das razões de uma pequena parte da amostra em não manter controle no gerenciamento das atividades, o que pode ser resultado da falta de motivação devido não obter os resultados esperados no negócio agropecuário, fato esse que é resultante do gerenciamento desorganizado.

Tabela 8: Nível de importância do controle dos custos na gestão da propriedade

Itens	Frequência absoluta	Frequência relativa
Importante para tomada de decisão	09	10,59%
Acompanhar o desempenho econômico financeiro	45	52,94%
Para atender as exigências da legislação	02	2,35%
Não vejo importância	16	18,82%
Não sabe	10	11,77
Outro	03	3,53%
Total	85	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Na análise da Tabela 8, foi questionado a percepção dos agropecuaristas, onde percebe-se que apesar dos respondentes possuírem pouco estudo, ao tratar-se do controle de

custos como ferramenta de gestão, um pouco mais da metade demonstraram ser importante a utilização deste instrumento de gestão para acompanhar o desempenho econômico financeiro em suas atividades.

No entanto observa-se também que há aqueles que não atribuem nenhuma importância em tal ferramenta. A circunstância disso pode ocorrer em função de não se conhecer as vantagens que o controle pode proporcionar em uma propriedade seja ela de grande, médio ou pequeno porte, o que faz a entidade realizar suas atividades sem nenhum acompanhamento dos fatos ocorridos.

Constatou-se ainda que são poucos os que evidenciam o controle ser importante para o processo de tomada de decisão. Diante disso, a decisão de forma correta e cabível a determinada situação, pode trazer a diferença no empreendimento, no entanto decisões erradas que são resultantes da falta de um bom gerenciamento ou da falta de atenção resultam em serias consequências em toda a organização da atividade.

De acordo com Crepaldi (2012), o controle de custos facilita no conhecimento dos resultados do empreendimento agropecuário assim como determina se a propriedade ou empresa está no ponto de equilíbrio.

Tabela 9: Separação dos custos pessoais dos custos da atividade agropecuária

Itens	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sim	28	32,94%
Não	57	67,06%
Total	85	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Em relação à separação dos gastos da propriedade daquelas pessoais que são os gastos com a família, viagens, festas, roupas etc, percebe-se certo desinteresse onde a maioria das entidades não costuma separar seus gastos operacionais de produção, o que pode gerar certo desconhecimento da real situação financeira da propriedade em determinado período.

Além disso, dificultando o processo da tomada de decisão correta, inclusive levar a falência deste negócio. Porém apenas uma pequena parte da amostra utiliza manter um controle de separação dos seus gastos. Apesar disso, percebe-se que estes procuram manter um controle diário de seus custos para obter informação da sua lucratividade ou até mesmo de possíveis prejuízos.

Tabela 10: Motivo da não utilização da separação dos custos

Itens	Frequência absoluta	Frequência relativa
Não é necessário	26	45,61%
Pouco necessário	07	12,28%
Perda de tempo	07	12,28%
Outro	17	29,83

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

A Tabela 10 questiona sobre os reais motivos que levam os agropecuaristas a não ter interesse na separação dos gastos de produção. Observa-se que mais da metade da amostra menciona não ser necessário adotar esta medida em seu cotidiano. Nessa perspectiva é possível que tal motivo de não haver esta separação pode ser resultante do baixo índice de retorno das atividades do campo podendo gerar desinteresse nessas entidades em se ocupar a manter um acompanhamento por meio de registro a parte dos seus gastos.

Constatou-se também que não realizam essa separação de gastos por algum outro motivo o qual não foi mencionado e também uma perda de tempo separar seus custos. A perda de tempo pode ser justificada pelo fato dos respondentes acreditarem que controlar separadamente os gastos não trará diferenças de melhorias nos resultados o que os impulsiona a permanecerem com os tradicionais costumes sem formalidades no empreendimento agropecuário.

No entanto, é importante ressaltar que da mesma forma que toda empresa por menor que seja precisa de contabilidade, as propriedades rurais também necessitam de controle para uma administração eficiente que seja capaz de evoluir com a geração de renda a partir do conhecimento de suas receitas, custos e despesas, bem como do resultado líquido que é a riqueza própria dos agropecuaristas.

Tabela 11: Profissional que costuma consultar para auxiliar na solução de problemas

Itens	Frequência absoluta	Frequência relativa
Engenheiro agrônomo	07	8,24%
Veterinário	30	35,29%
Contador	03	3,53%
Advogado	01	1,18%
Outro	04	4,71%
Nenhum	40	47,05%
Total	85	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Com relação ao auxílio para solucionar problemas financeiros ou tomar decisões, nota-se que boa parte dos agropecuaristas entrevistados não consulta nenhum profissional para contribuir no desempenho e solução de problemas diversos das atividades. Neste sentido, nota-se que os entrevistados mantêm-se independentes em suas atividades sem informações gerenciais do seu negócio por parte de profissional da área.

No entanto, parte da amostra consulta também o veterinário que em aspectos gerenciais não é o mais adequado para situações críticas que envolvam problemas administrativos ou financeiros já que o mesmo é mais apropriado para situações envolvendo períodos em que ocorrem as vacinas dos animais, tratamentos, etc.

Além disso, é importante ressaltar que há pouco interesse dos respondentes na busca do profissional contábil que seria o profissional mais apropriado em um cenário de dificuldade financeira da propriedade. Neste sentido é possível perceber a fragilidade, carência e desvalorização deste importante portador de informações gerenciais pelos agropecuaristas.

O advogado, profissional que também é de grande importância no que diz respeito os direitos iguais na repartição e divisão de terras, assim como os direitos trabalhistas que o homem do campo deve receber dos proprietários pelo tempo de serviço prestado, passa a ser pouquíssimo procurado por essas entidades o que muitas vezes pode resultar em atividades ilegais, ou seja, exercidas fora da lei, onde o homem do campo ultrapassa a carga horária sem receber horas extras passando a ser desvalorizado ao não receber um salário digno perante os serviços prestados aos grandes proprietários que não possuem contato com o advogado para então adquirir e praticar as formalidades em seu ambiente de trabalho.

Tabela 12: Desempenho das atividades desenvolvidas na propriedade em relação às expectativas

Itens	Frequência absoluta	Frequência relativa
Ótimo	04	4,71%
Bom	26	30,58%
Regular	41	48,23%
Ruim	07	8,24%
Péssimo	04	4,71%
Não sabe	03	3,53%
Total	85	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

No que diz respeito ao questionamento acerca do desempenho no resultado das atividades nos últimos cinco anos de acordo com as expectativas, observa-se de forma geral que a maioria das entidades respondentes reconheceram ter sido regular e bom, ou seja, mantiveram-se em equilíbrio no negócio agropecuário. Verificou-se também um percentual mínimo em relação à otimização, o que representa dizer que estes tiveram resultados satisfatórios o que permite evolução no ramo.

Esse mesmo percentual de otimização, foi atribuído aos que consideraram péssimo o desempenho das atividades. Diante disso, a ausência de uma gestão controlada e, sobretudo as dificuldades com as estiagens nos últimos cinco anos são fatores negativos e preocupantes no empreendimento que podem levar a falência caso não mantido um controle geral e manejo adequado das atividades, porém mesmo diante as crises hídricas o homem do campo tem continuado em suas atividades devido ser este o principal meio de renda da maior parte deles principalmente daqueles que tem pouco nível de conhecimento.

Tabela 13: Desempenho das atividades desenvolvidas na propriedade em relação aos concorrentes.

Itens	Frequência absoluta	Frequência relativa
Ótimo	05	5,88%
Bom	20	23,53%
Regular	41	48,24%
Ruim	07	8,24%
Péssimo	02	2,35%
Não sabe	10	11,76%
Total	85	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Na análise da Tabela 13 percebeu-se que apesar das dificuldades com as crises hídricas nos últimos anos, os entrevistados mencionaram em sua maioria que o desempenho das atividades em relação aos concorrentes foi considerado regular, o que significa dizer que mesmo não havendo grandes resultados conseguiram manter-se neste ramo.

No entanto identificou-se mais um caso de desconhecimento de valores por parte dos agropecuaristas diante os concorrentes já que a concorrência existe nos mais variados ramos e manter-se controlado e atualizado faz-se necessário para evitar situações críticas que envolvam a falência diante os demais concorrentes que por vezes podem possuir um melhor gerenciamento de suas atividades e possuírem melhores produtos.

O nível de otimização como mencionado na tabela acima, foi muito baixo. Diante disso, pode-se ressaltar que estes possuem um melhor controle e acompanhamento das finanças e de suas atividades, com isso a possibilidade de haver o conhecimento específico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo apresentou como objetivo analisar a percepção dos agropecuaristas do município de Monteiro-PB acerca da utilização do controle de custos como ferramenta de gestão.

Foi realizada uma pesquisa de campo conduzida por um questionário composto por questões objetivas e subjetivas para com os agropecuaristas do município em estudo. No entanto depois de realizada a pesquisa, observou-se que os respondentes possuem diferentes tipos de controles além do pouco uso do controle de custos onde os mais utilizados são controle de contas a pagar e controle do nascimento dos animais, ambas apresentam maiores percentuais em utilização em comparação aos demais.

Em relação às características dos agropecuaristas respondentes, constatou-se que 84,71% são homens e 15,29% são mulheres e que a maioria das propriedades são caracterizadas por ser de pequeno porte devido ter entre 1 e 15 hectares e que apenas 12,94% possui maiores espaços de terra constando acima de 75 hectares. Quanto ao tempo de atuação na atividade agropecuária observou-se que essas entidades já atuam neste ramo a mais de 20 anos e que é mais produzida a atividade de cria e recria com 47,06% da amostra.

No entanto, foi constatado que a maioria dos agropecuaristas deste estudo, não dependem de mão-de-obra de funcionários para produzir, o que significa dizer que a própria família pode estar presente no manejo dessas atividades, com isso não havendo a necessidade da contratação de funcionários, embora também as condições desta maioria não favorece muito neste ponto.

Ao avaliar a percepção, percebeu-se a falta de interesse e de motivação na maioria dos entrevistados no que se refere o controle desses gastos de produção, no entanto a maioria não tem conhecimento concreto do custo para cada atividade desenvolvida, bem como não costumam separar seus gastos pessoais daqueles que são exclusivos da propriedade resultando na ausência de informações claras e reais sobre os resultados além de interferir na tomada de decisão e em uma gestão satisfatória.

De modo geral foi possível identificar que os agropecuaristas ainda administram suas atividades com base em técnicas tradicionais, ou seja, sem muita formalidade a exemplo as

anotações dos fatos feitos em cadernos que são técnicas de registros que ainda permanecem mantidas pela maioria dos entrevistados, devido o pouco grau de escolaridade que dificulta os mesmos de utilizar-se de técnicas mais avançadas e modernas como as planilhas de Excel ou sistemas eletrônicos.

Como sugestão para pesquisas futuras, sugere-se a realização de outros estudos mais avançados para com isso se identificar como eles se comportam diante determinada situação em seu empreendimento, ou seja, a sua percepção perante outros tipos de controle além do controle de custos e assim analisar se os demais entrevistados possuem a mesma percepção e ponto de vista que os desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M.G.F.; PIMENTA, P.R.; MUNHÃO, E.E.; MORAIS, M.I. **Controle de custos na agricultura: um estudo sobre a rentabilidade na cultura de soja.** XVIII congresso Brasileiro de custos-Rio de Janeiro, Brasil, 2011.
- ANTONIOLI, G.; ZAMBON, E.P. **Gestão de custos na pecuária: estudo de caso em uma propriedade rural do Rio Grande do Sul.** XXIV congresso Brasileiro de custos-Florianópolis, Brasil, 2017.
- ARAÚJO, Z.L. **Custos agropecuários da produção de tomate rasteiro: O caso da fazenda morro do peão no município de Urutai-Go.** DF, 2013.
- BASTOS, R.R. **Contabilidade do agronegócio: um estudo exploratório sobre os conhecimentos dos contabilistas do município de Quixadá na região do sertão central do estado do Ceará.** Fortaleza, v.2, Jul./Dez.2011.
- BEM, A. **O problema do emprego dos conceitos de agricultura extensiva e intensiva nos livros didáticos de geografia.** Lagoas/MS, nº 12, Nov.2010.
- BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade:** 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2006. .
- BOTEON, M. **Custo de produção agropecuária.** 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Desktop/ARTIGOS%20PARA%20TCC/Custo%20de%20Produ%C3%A7%C3%A3o%20Agropecu%C3%A1ria.pdf>. Acesso em: 04 de Abril de 2019.
- BRAUM, L.M.S.; MARTINI, O.J.; BRAUN, R.S. **Gerenciamento de custos nas propriedades rurais: uma pesquisa sobre o uso dos conceitos da contabilidade de custos pelos produtores.** XX congresso Brasileiro de custos-MG, Brasil, nov.2013.
- BREITENBACH, R. **Gestão rural no contexto do agronegócio: desafios e limitações.** v.1, n.2, Mai/Ago. Campo Grande, 2014.
- CREPALDI, S.A. **Contabilidade rural: uma abordagem decisorial.** 8 ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- DIAS-FILHO, M. B. **Degradação de pastagens: processos, causas e estratégias de recuperação.** 4. Ed. rev. Belém, PA, 2011.
- DOMINGUES, M.S.; BERMANN, C. **O arco do desflorestamento na Amazônia: da pecuária a soja.** v.15, n.2, São Paulo. 2012.
- ENDERLE, R.X.; CURCIO, B.R.; BOFE, A.L.N.; SANTOS, F.C.C.; BURCK, G.R. **Planejamento e gestão de custo: estudo de caso de uma empresa do segmento agropecuário.** v.17, n.26, Rio Grande do Sul, 2013.

FARIAS, Y. B. **Percepção dos produtores rurais do município de Serra Branca-PB sobre a utilização da informação contábil no processo de controle e gestão da atividade rural.** Dissertação de conclusão do curso em Ciências Contábeis. Monteiro, 2018.

FEARNSIDE, P.M. **Consequências do desmatamento da Amazônia.** 2010.

FRIEDRICH, L.R.; RUTSATZ, V.C.F. **Gestão de custos na pecuária: Uma análise comparativa em uma propriedade rural.** XXXV encontro nacional de engenharia de produção. Fortaleza, CE, Brasil, out.2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed-12. Reimp. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5-ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, P.F.V.; CARDOSO, A.A.B.; GOUVEIA, A.G.P.; HORSTH, T.A.; SIQUEIRA, I.M. **Custos como ferramenta gerencial: estudo de caso em uma cooperativa de laticínios.** XXIV congresso Brasileiro de custos, Florianópolis, Brasil, Nov.2017.

GONÇALVES, A.C.S.; JÚNIOR, L.C.R.; FONSECA, M.I.; NADRUZ, B.V.; BURGER, K.B.; ROSSI, G.A.M. **Assistência técnica e extensão rural: sua importância para a melhoria da produção leiteira.** V.8, n.3, p.47-61, jul./set, 2014.

HOFER, E.; PACHECO, V.; SOUZA, A.; PROTIL, R.M. **A relevância do controle contábil para o desenvolvimento do agronegócio em pequenas e médias propriedades rurais.** Revista de contabilidade e controladoria, v.3, n.1, p.27-42, jan./abr.2011.

LAKATOS, E.M; MARCONI, M. **Fundamentos da metodologia científica.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2005

LEAL, V.A.C. **A importância da contabilidade rural.** 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Cliente/Desktop/ARTIGOS%20PARA%20TCC/A%20IMPORT%C3%82NCIA%20DA%20CONTABILIDADE%20RURAL.html>. Acesso em: 08 de Novembro de 2015

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Metodologia Científica.** 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARION, J. C. **Contabilidade Rural.** 8. Ed. São Paulo. Atlas, 2005.

MARION, J. C. **Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda-pessoa jurídica.** 8 ed. São Paulo, 2007.

MARION, J. C. **Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda-pessoa jurídica.** São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, J.C. **Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, contabilidade pecuária;** 14. ed. São Paulo, 2017.

NEPOMUCENO, F. **Contabilidade rural e seus custos de produção.** São Paulo: IOB-Thomson, 2004.

OLIVEIRA, J.L.S. **A utilização da contabilidade como instrumento de apoio aos empreendimentos rurais: um estudo sobre a percepção dos produtores de leite da cidade de Monteiro-PB.** Dissertação de conclusão de curso em ciências contábeis. Monteiro, 2017.

PAULA, R.H.C. **Breves considerações sobre a agropecuária e o mercado interno de víveres na América Portuguesa.** V.2, n.4. jan./jun, 2013.

PESCADOR, A.T. **Análise de custos agropecuários: Um estudo de caso em uma empresa de produção de arroz irrigado.** Dissertação de conclusão de curso em Ciências Contábeis. Criciúma, 2012.

RAUPP, F.M.; FUGANTI, E.N. **Gerenciamento de custos na pecuária de corte: um comparativo entre a engorda de bovinos em pastagens e em confinamento.** V.10, n. jul./set-2014.

RAUPP, M.F.; BEUREN, L.M. Metodologia aplicável às ciências sociais. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** 2 ed. São Paulo, Atlas, 2006.

REIS, R. **Contabilidade rural.** 2012. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/artigos/767/contabilidade-rural/>. Acesso em: 14 de Novembro de 2018.

RICHARDSON. R.J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas.** 3. ed- São Paulo: Atlas, 2012.

SAMBUICHI, R.H.R.; OLIVEIRA, M.A.C.; SILVA, A.P.M.; LUEDEMANN, G. **A sustentabilidade ambiental da agropecuária brasileira: impactos, políticas públicas e desafios.** Rio de Janeiro, Out.2012.

VORPAGEL, A.C.M.; HOFER, E.; SONTAG, A.G. **Gestão de custos em pequenas propriedades rurais: Um estudo aplicado no município de Marechal Candido Rondon-PR.** ABCustos, São Leopoldo: Associação Brasileira de Custos, v. 12, n. 2, mai./ago. 2017.

ZANIN, A.; OENNING, V.; TRES, N.; KRUGER, S. D.; GUBIANI, C. A. **Gestão das propriedades rurais do Oeste de Santa Catarina: As fragilidades da estrutura organizacional e a necessidade do uso de controles contábeis.** Revista Catarinense da Ciência Contábil-CRCSC, Florianópolis, v.13, n.40, set/dez.2014.

APÊNDICES

**QUESTIONÁRIO DE PESQUISA****UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB****ALUNO: DANIEL ALVES DE SOUSA SÁ****PROFESSOR ORIENTADOR: ME. WILTON ALEXANDRE DE MELO**

Ilustríssimos respondentes, gostaria de contar com a colaboração de vocês para responder este questionário que tem por finalidade, atribuir valor a minha pesquisa, em relação ao **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC**. Levarão, somente, alguns minutos para as respostas. Suas respostas serão analisadas em conjunto, de modo, que será mantido total sigilo de suas respostas. OBRIGADO, PELA COLABORAÇÃO.

SEÇÃO I – DADOS PESSOAIS REFERENTES AO PERFIL DOS ENTREVISTADOS**1 Indique seu gênero:**

(1) Masculino; (2) Feminino.

2 Qual a sua faixa etária?

(1) Entre 18 e 25 anos; (3) Entre 35 e 43 anos; (5) Entre 50 e 59 anos;
(2) Entre 26 e 34 anos; (4) Entre 44 e 49 anos; (6) Acima de 60 anos.

3 Qual o seu grau de escolaridade?

(1) Ensino Fundamental Incompleto; (4) Ensino Médio Completo;
(2) Ensino Fundamental Completo; (5) Ensino Superior Incompleto;
(3) Ensino Médio Incompleto; (6) Ensino Superior Completo.

4 Qual a sua função na propriedade?

(1) Proprietário; (3) Administrador; (5) Outro: _____
(2) Gerente; (4) Colaborador;

SEÇÃO II – PERFIL DA PROPRIEDADE**5 A propriedade é:**

- (1) Pessoa física;
- (2) Pessoa jurídica (empresa).

6 Tamanho da propriedade em hectares:

- (1) Entre 1 e 15; (3) Entre 25 e 50; (5) Acima de 75 hectares.
- (2) Entre 15 e 25; (4) Entre 50 e 75;

7 Qual a média do faturamento da receita bruta anual da propriedade?

- (1) Até R\$ 10.000,00;
- (2) De R\$ 10.001,00 a R\$ 20.000,00;
- (3) De R\$ 20.001,00 a R\$ 30.000,00;
- (4) De R\$ 30.001,00 a R\$ 40.000,00;
- (5) Acima de R\$ 40.000,00;
- (6) Não sabe.

8 Qual o número de funcionários que trabalham na propriedade?

- (1) Nenhum;
- (2) até 5 funcionários;
- (3) de 6 a 10 funcionários;
- (4) de 11 a 15 funcionários;
- (5) acima de 15 funcionários;
- (6) Não sabe.

9 Com base na questão anterior, em caso de haver funcionários, quantos trabalham de carteira assinada?

- (1) Nenhum;
- (2) até 5 funcionários;
- (3) de 6 a 10 funcionários;
- (4) de 11 a 15 funcionários;
- (5) acima de 15 funcionários.
- (6) Não sabe.

10 Qual a atividade que a propriedade mais desenvolve?

- (1) Plantação (milho, feijão, melancia, etc);
- (2) Cria e cria;
- (3) Engorda;
- (4) Outras atividades. Qual? _____

11 Há quanto tempo trabalha com esta atividade?

- (1) Menos de 1 ano;
- (2) de 01 a 05 anos;
- (3) de 06 a 10 anos;
- (4) de 11 a 15 anos;
- (5) de 16 a 20 anos;
- (6) A mais de 20 anos.

12 Como o senhor (a) iniciou a atividade que desenvolve?

- (1) Herança familiar;
- (2) Influencia de amigos;
- (3) Após participar de palestras;
- (4) Percebi que era lucrativo;
- (5) Para sustentar a família;
- (6) Outro: _____

**SEÇÃO III-DADOS REFERENTES À FERRAMENTA DE CUSTO UTILIZADA NO
PROCESSO DE GESTÃO E PRODUÇÃO DA PROPRIEDADE**

13 Este quadro tem como objetivo verificar a utilização de ferramentas de custos pelos gestores das propriedades.

Custos	Opções (Marcar com um X)				
	Não utiliza	Raramente utiliza	Frequentemente utiliza	Sempre utiliza	Não sabe
Gastos com mão-de-obra					
Gastos com medidas sanitárias (Limpeza de currais, limpeza do solo, etc).					
Manutenção de máquinas e equipamentos					
Compra de rações					
Compra de sementes ou mudas					
Gastos com manutenção de benfeitorias (bebedouros, currais, cochos, etc).					
Salários e encargos sociais do pessoal empregado					
Gatos com combustíveis e lubrificantes					

Consumo de energia elétrica					
Gastos com irrigação					
Gastos com fertilizantes					
Gastos com impostos rurais					
Gastos com Juros e taxas					
Gastos com destocamentos					
Horas extras no manejo da atividade pecuária					
Horas extras na produção agrícola					
Gastos com vacinas					
Depreciação de máquinas e equipamentos					
Gastos com manutenção e reparos de cercas.					
Gasto com seguro de máquinas e equipamentos					
Aquisição de animais					
Formação do preço de venda					
Custos com horas máquinas					

14 Em caso de haver outros controles além do mencionado na questão 14, quais seriam estes? (pode marcar mais de uma opção).

- (1) Controle de caixa;
- (2) Controle de contas a pagar;
- (3) Controle de estoques dos produtos agrícolas;
- (4) Controle do nascimento dos animais;
- (5) Controle de contas a receber;
- (6) Controle de vendas;
- (7) Controle leiteiro.
- (8) Outros: _____

15 Em relação à questão anterior, havendo a utilização dos controles como mantem os registros dos fatos ocorridos?

- (1) Por meio de anotações em caderno; (3) Nunca faço;
 (2) Por meio de planilhas do Excel; (4) Por meio de sistemas eletrônicos;
 (5) Outro: _____

16 Com base na lista dos custos das atividades, em caso de não haver forma de controle, aponte as principais razões de não os utilizar?

- (1) Não é necessário
 (2) Pouco necessário;
 (3) Considero uma perda de tempo;
 (4) Falta de conhecimento técnico;
 (5) Outras: _____

SEÇÃO IV – NÍVEL DE IMPORTÂNCIA DADA PELOS GESTORES.

17 Este quadro objetiva identificar o nível de importância atribuída aos procedimentos de custos pelos gestores.

Custos	Opções (Marcar com um “X”)				
	Nada importante	Pouco importante	Importante	Muito importante	Não sabe
Gastos com mão-de-obra					
Gastos com medidas sanitárias (Limpeza de currais, limpeza do solo, etc).					
Manutenção de máquinas e equipamentos					
Compra de rações					
Compra de sementes ou mudas					
Gastos com manutenção de benfeitorias (bebedouros, currais, cochos, etc).					
Salários e encargos sociais do pessoal empregado					
Gastos com combustíveis e lubrificantes					
Gastos com irrigação					

Gastos com fertilizantes					
Consumo de energia elétrica					
Gastos com impostos rurais					
Gastos com juros e taxas					
Gastos com destocamentos					
Horas extras no manejo da atividade pecuária					
Horas extras na produção agrícola					
Gastos com vacinas					
Depreciação de máquinas e equipamentos					
Gastos com manutenção e reparos de cercas					
Gasto com seguro de máquinas e equipamentos					
Aquisição de animais					
Formação do preço de venda					
Custos com horas máquinas					

18 Como você avalia a importância ou não do controle desses custos para a gestão da propriedade?

- (1) Importante para o processo de tomada de decisão;
- (2) Importante para acompanhar o desempenho econômico financeiro;
- (3) Importante para atender as exigências da legislação;
- (4) Não vejo importância;
- (5) Não sabe;
- (6) Outro: _____

19 Costuma separar os custos pessoais daqueles da propriedade?

- (1) Sim
- (2) Não

19.1 Se não costuma, qual o motivo?

- (1) Não é necessário;
- (2) Pouco necessário;
- (3) Perda de tempo;

(4) Outro: _____

20 Em um cenário de dificuldade financeira, onde o faturamento da propriedade não cobrem os gastos totais, qual o profissional a seguir o senhor (a) costuma consultar para auxiliar na solução de problemas?

(1) Engenheiro Agrônomo; (3) Contador; (5) Outro: _____
(2) Veterinário; (4) Advogado;

21 Nos últimos cinco anos, como foi o desempenho das atividades desenvolvidas na propriedade em relação as suas expectativas?

(1) Ótimo; (3) Regular (5) Péssimo;
(2) Bom; (4) Ruim; (6) Não sabe.

22 Nos últimos cinco anos, como foi o desempenho geral das atividades desenvolvidas na propriedade em relação aos seus concorrentes?

(1) Ótimo; (3) regular; (5) péssimo;
(2) bom; (4) ruim; (6) não sabe.